RIO·JÁ

CARNAVAL 2026

EDIÇÃO ESPECIAL . ANO 5. Nº 50 . JANEIRO . 2026 . **www.rioja.com.br**



Foto Leo Aversa. Produção Carla Garan

TUDO SOBRE O DESFILE: NOVAS REGRAS DE JULGAMENTO, ENREDOS E SAMBAS

NA RUA: SUVACO DO CRISTO SAI PELA ÚLTIMA VEZ; ANO QUE VEM, SÓ NO CINEMA

BATUQUE NA COZINHA: BOTECOS QUE DÃO SAMBA

Nei Lopes, que volta à Sapucaí após 31 anos, e Ney Matogrosso, que terá sua vida contada num enredo, são grandes atrações do desfile das escolas de samba. Na Série Ouro, homenagem a Conceição Evaristo é o ponto alto

FOLIA DE NEIS



RIO PAX
ASSISTÊNCIA FAMILIAR

RIO PAX É!

SEM LIMITE DE IDADE,
SEM CARÊNCIA,
SEM TAXA DE ADESÃO.

24H

TEL.: 2187-1100

RIO PAX É!

DESCONTO EM
FARMÁCIAS
NAS REDES
CREDENCIADAS
E MAIS UM MUNDO
DE BENEFÍCIOS NO
CLUBE DE VANTAGENS
RIO PAX.

RIO PAX

NEM TUDO QUE
É PAX, É RIO PAX.
PARA SUA SEGURANÇA
E TRANQUILIDADE,
EXIJA RIO PAX
24 HORAS.

RIO PAX É!

SEGURO DE VIDA
ATÉ R$ 30.000,00,
CAUSA NATURAL,
ACIDENTAL E
INVALIDEZ PERMANTE.

RIO PAX É!

OPÇÕES:
SIMPLES,
SEMI LUXO,
LUXO E
SUPER LUXO.

RIO PAX

NÃO PERCA ESSA OFERTA!
LEIA O QR CODE ABAIXO
E DESCUBRA.

RIO PAX

NÃO PERCA ESSA OFERTA!
LEIA O QR CODE ABAIXO
E DESCUBRA.

ASSOCIE-SE JÁ!

A PARTIR DE R$2,00
POR DEPENDENTE,
SEM LIMITE DE IDADE.

TEL.: 2187-1100
24H

PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA!

RIO PAX É!

SORTEIO
DE R$30.000,00,
TODOS OS
ÚLTIMOS SÁBADOS
DO MÊS,
PELA LOTERIA
FEDERAL.

O MAIOR PALCO DO PAÍS, A SERVIÇO DA NOSSA CULTURA



AYDANO ANDRÉ MOTTA
Coordenador da edição especial de carnaval

Alexandre Vidal /Rio Carnaval



Vem aí a 94ª edição do desfile das grandes escolas de samba do Rio de Janeiro, e Rio Já oferece, pelo quinto ano consecutivo, uma edição especial sobre a festa maior. Em 2026, vai passar nessa avenida popular uma grande celebração à cultura e à história do país, com enredos e desfiles exaltando personagens fundamentais, de diferentes setores, expressões do melhor que produzimos em pensamento e arte.

Nada menos do que oito das 12 participantes da competição no altar dos bambas vão apresentar biografias carnavalescas de figuras ilustres da vida brasileira. De Carolina Maria de Jesus a Rosa Magalhães; de Rita Lee ao Mestre Ciça; de Heitor dos Prazeres ao presidente Lula, são sagas a que ninguém fica indiferente. O cardápio das emoções está sortido para 2026.

Mas para a capa, escolhemos reverenciar um dos maiores intelectuais brasileiros vivos, que está de volta à Sapucaí depois de décadas. Nei Lopes desfilará com o Paraíso do Tuiuti e topou posar para as lentes do craque Leo Aversa (com produção de Carla Garan) num ensaio de excelência. Lucila Soares entrevistou o totem da nossa cultura com exclusividade. O que saiu é ouro puro.

Em outra reportagem, Lucila narra o entusiasmo de Conceição Evaristo, a grande escritora, enredo do Império Serrano, escola supertradicional, hoje na Série Ouro. Paixão semelhante demonstra Ney Matogrosso, tema da Imperatriz Leopoldinense, como revela Jan Theophilo.

Ainda nas homenagens, a estreante Acadêmicos de Niterói se incumbiu de missão contundente para abrir a maratona do paticumbum: o enredo sobre Luiz Inácio Lula da Silva. Sim, o próprio. Ouriçou, claro, o sempre escaldante bate-boca entre as duas metades da polarização e motivou reportagem, também de Jan, sobre em qual lado do espectro político as escolas se inserem.

Por falar em controvérsia, a sempre questionada regra do jogo da avenida tem mudanças para 2026. Vai desaparecer o carro de som e nasce a cabine espelhada de julgamento. Quer entender o mistério? Marcelo Macedo Soares desvenda.

Todos os detalhes, para acompanhar o paticumbum com olhar de especialista, estão no minucioso serviço sobre as escolas, realizado por Caroline Rocha. A caçulinha-prodígio de nosso time também assina reportagem sobre os 30 anos de Beija-Flor de Claudinho e Selminha Sorriso, mítico casal de mestre-sala e porta-bandeira, desvendando alguns segredos para tamanha longevidade.

Por falar em amor, o jogo de cintura dos casais que defendem escolas diferentes são o tema da reportagem de Luísa Prochnik. Num ambiente de competição neurótica, como dividir (ou guardar) segredos? E na hora do resultado, qual paixão vence? Spoiler: a beleza do amor prevalece.

Outra saga arrebatadora encontra seu ponto final, quatro décadas depois de iniciada. O Suvaco do Cristo, ícone do Carnaval de rua, vai sair pela última vez, e, também informa Luisa, ganhará a eternidade num documentário sobre sua própria história.

Há, claro, delícias da mais carnavalesca gastronomia, com o passeio de Bruno Agostini, pelo Bar do Momo, casa que merecia ser enredo na Sapucaí. A festa para o paladar continua na coluna Alto Astral.

Por fim, Rio Já renova o engajamento na inegociável batalha pela igualdade de gênero e apresenta novos conteúdos com visões femininas (que são sempre melhores): a coluna Meu Rio, de Gabriela Lopes Siqueira, e um artigo exclusivo de Elisa Fernandes, diretora de Carnaval da Unidos da Tijuca, a única mulher no cargo, entre as escolas do Grupo Especial. Porque a luta continua, sempre.

Boa leitura, bom Carnaval!

RIO•JÁ
www.rioja.com.br

Diretor:
Ricardo Bruno

Chefe de redação
Ricardo Bruno

Coordenação:
Aydano André Motta

Repórteres:
Aydano André Motta
Bruno Agostini
Caroline Rocha
Jan Theophilo
Luisa Prochnik

Projeto gráfico e edição de arte:
André Hippertt

Foto Leo Aversa. Produção Carla Garan



Abraço todo o Paraíso do Tuiuti, dizendo que a energia está aqui, o axé está aqui. Vendo toda essa pujança de energia, de força, certamente o resultado será um dos melhores, se não o melhor. Então vamos torcer e nos preparar para sermos campeões."
(Nei Lopes, no ensaio de 12/1/2026)

NEI LOPES EM NOVO CICLO

Depois de 31 anos fora da Sapucaí, o sambista e escritor icônico da cultura afro volta a desfilar para que Ifá abra os caminhos do Tuiuti

LUCILA SOARES

O DIA 7 DE NOVEMBRO DE 2025 foi de festa na quadra do Paraíso do Tuiuti. Depois de 31 anos ausente da Marquês de Sapucaí por divergências sobre os rumos das escolas de samba e do Carnaval, Nei Lopes disse "sim" a um convite para desfilar. Nesse período, a única exceção foi em 2023, para a homenagem da Renascer de Jacarepaguá a seus 80 anos, com o samba "O Afro-Brasil Reluzente de Nei Lopes". Fora esse breve parênteses, ele estava longe dos desfiles desde 1994, quando saiu pela Vila Isabel com o enredo "Muito prazer! Isabel de Bragança e Drummond Rosa da Silva, mas pode me chamar de Vila".

NEI LOPES ACEITOU O CONVITE PORQUE O ENREDO, desenvolvido pelo carnavalesco da escola, Jack Vasconcelos, é baseado em seu livro "Ifá Lucumi: o resgate da tradição" (Editora Pallas). Na obra, o escritor apresenta uma pesquisa profunda sobre Ifá, um oráculo do povo iorubá, e sobre o culto a Orumilá, o orixá do destino. O Ifá chegou ao Brasil através de Cuba, e vem despertando interesse crescente nos últimos anos. Nei segue essa vertente filosófica das religiões afro, da qual tornou-se babalaô, e entende que, ao contribuir para divulgar o Ifá no Carnaval, está cumprindo mais uma etapa da missão que o levou a escrever o livro.
O samba composto por Claudio Russo, Luiz Antonio Simas e Gustavo Clarão tem um enredo especial, que começa com o que se pode chamar de coincidência. Russo tinha acabado de ler "Ifá Lucumi: o resgate da tradição" quando seu telefone tocou e, do outro lado da linha, o presidente da Paraíso do Tuiuti, Renato Thor, informou que esse seria o enredo da escola e manifestou sua intenção de convidar Nei Lopes para desfilar.

A PARTIR DAÍ, DESENROLOU-SE QUASE UMA MISSÃO DIPLOMÁTICA, que teve uma peça-chave em Simas, estudioso de Ifá e babalaô como Nei. Foi ele o porta-voz do convite, só aceito oficialmente na visita à quadra do Tuiuti, quando foi apresentado ao samba "Lonã Ifá Lukumi" ("O caminho de Ifá Lukumi"). Nei estará no carro que encerra o desfile, junto com seu filho Nei Theodoro Lopes, o Neizinho, e seu neto, Nei Theodoro Lopes Filho (Neinho).

EM ENTREVISTA A "RIO JÁ", o grande compositor, escritor e pensador das culturas africanas, autor de mais de 50 livros e 300 canções, fala sobre seu afastamento do Carnaval, sua volta à Sapucaí e sobre o futuro. Aos 83 anos, Nei Lopes entregou o texto de sua autobiografia, que será lançada em maio, e acredita que o convite do Paraíso do Tuiuti faz parte de uma série de acontecimentos ligados ao início de um novo ciclo em sua vida – quem sabe, também no Carnaval. A seguir, os principais momentos da conversa por vídeo, que aconteceu na segunda semana de janeiro.

● Por que decidiu aceitar o convite do Paraíso do Tuiuti para desfilar no Carnaval de 2026?

■ Eu não pretendia aceitar o convite. O assunto é muito sagrado para nós, que somos partícipes do Ifá no Brasil, e é difícil para o leigo entender. Tinha preocupação com a possibilidade de tudo virar apenas uma grande festa, sem a informação correta. Depois de me esclarecer mais um pouco sobre o enredo, recorri a Ifá. Meu babalaô, verificou e disse que poderia ser uma coisa muito boa, inclusive para divulgação e esclarecimento sobre essas nossas teorias religiosas.

A partir dessa abertura, fomos visitar o barracão, vimos o que está sendo feito lá, ficamos maravilhados. Aí veio a vontade de participar, e aceitei. Estarei no desfile com meu filho, que é babalaô como eu, e com meu neto, que tem 26 anos e é certamente uma das maiores promessas dentro desse trabalho. Estamos muito animados. Vamos no carro que fecha o desfile, vestidos com os trajes das nossas obrigações, das cerimônias. Não quisemos fantasia, o carnavalesco aceitou. Estaremos alegres e felizes, porém mantendo a seriedade que o assunto requer. Isso eu acho fundamental.

● O que o levou a ficar 31 anos longe dos desfiles?

■ Tenho uma história de escolas de samba, participei muito tempo, meu filho também, meu neto de certa forma participou, mas isso já estava nos cansando um pouco. As escolas foram se afastando de suas raízes, deixaram de ser espaços de convivência e passaram a ser um apêndice do Carnaval, quando deveria ser o contrário.

Mas esse convite fez o nosso olhar ficar mais claro, e tenho certeza de que vai ser um desfile muito bonito e muito esclarecedor. O enredo parte de um livro meu, em que expliquei o que é Ifá, e pelo que eu vi de material já construído fiquei animado. Muita coisa boa, pertinente ao que a gente vai apresentar. Vamos lá com toda força. Parei por um tempo para descansar e agora surgiu essa bela oportunidade de retomar. Eu dei ciência aos Acadêmicos do Salgueiro (onde Nei faz parte da Velha Guarda) de que vou participar dessa festa.

● No começo de dezembro, uma postagem sua no Instagram falou de um ano muito difícil. Mas foi também um ano de muito trabalho, com muitos shows, um novo livro, homenagem especial na Flip (Festa Literária de Paraty). Foram muitas realizações ao longo de 2025. De onde vem essa força?

Fotos: Acervo Pessoal





NEI CRIANÇA, DE BICICLETA (NO ALTO) e com a mulher Sonia Brilhante, que se foi ano passado, no desfile do Salgueiro em 1984

■ Linda pergunta. Meu problema no ano passado foi que perdi minha companheira de 42 anos (Sonia Brilhante, que morreu em dezembro de 2025), e foi terrível, você pode imaginar. Mas a força veio exatamente das nossas rogações às grandes espiritualidades que nos cercam. A gente foi se fortalecendo, inclusive porque ela era uma pessoa profundamente ligada à religião. Acredito que tenha havido uma mobilização em torno dela para restabelecer a minha força. No domingo passado eu fiz um show que foi uma maravilha (no Alfa Bar, Boulevard Olímpico, como convidado de André Diniz). Então eu acredito – não tenho certeza absoluta disso, porque não sou adivinho, sou apenas um filho dessa tradição de Ifá – que tenha muita coisa funcionando para que eu me restabeleça totalmente e retome a minha trajetória.

Isso já está acontecendo. O lançamento da minha autobiografia (na série "Decanos da arte popular", da Mórula Editorial), no dia 8 de maio, vai ser a culminância. E a vida continua, felizes, trabalhando, a família toda ajudando. Estou muito esperançoso.

● Em 2022, nas comemorações dos seus 80 anos, o senhor disse em algumas entrevistas que estava encerrando um ciclo. Diria que está iniciando um novo ciclo?

■ Acredito que sim. Estão me surgindo muitas ideias de coisas que ainda não fiz, e as possibilidades de fazê-las estão chegando. Estou realmente muito motivado para o que vai acontecer agora. Vou fazer 84 anos, fisicamente bem, calmo, tranquilo, e acredito que consiga expandir mais um pouco tudo o que eu já fiz até hoje.

● E sobre carnaval? Como está vendo o atual momento, o senhor que há tantos anos é tão crítico dos rumos dessa festa? Tem algo no panorama atual que o anime em relação ao Carnaval e às escolas de samba?

■ No desfile do Tuiuti esse ano eu vejo uma possibilidade de virada. O que vai ser bom, e parece que já está sendo, é que o carnavalesco tem um envolvimento com o assunto, com o tema. Ele não está fazendo brincadeira, coisa simplesmente artística para se engrandecer. É isso que aconteceu muito até aqui. A vaidade, o "eu sou melhor do que você". Isso é muito perigoso quando se trata de um assunto dessa magnificência. É uma nova era mesmo de carnavalescos, de artistas que estão estudando de verdade o assunto para poder falar dele.

Acredito e espero que esse enredo seja um grande marco de transformação. Porque Ifá a gente nem considera religião, é filosofia. Coisas que vêm do antigo Egito. isso me emociona muito e me motiva muito. Então quem sabe esse não é o ano dessa virada? Eu gostaria muito que fosse assim.

MEGA
DISTRIBUIÇÃO LTDA



21 99997-5611

mega.distribuicao.ltda@gmail.com



Nelson Malfacini

NEY MATOGROSSO no ensaio de rua da Imperatriz: engajamento e parceria com o carnavalesco Leandro Vieira (na outra página)

A OVERDOSE DA LOUCURA

Com enredo sobre Ney Matogrosso, Imperatriz Leopoldinense tentará este ano o décimo título da folia carioca

JAN THEOPHILO

No desfile das escolas de samba deste ano, um impressionante pelotão de 16 personalidades receberá homenagens nos enredos. Há de tudo na lista: políticos, artistas, militantes, mas nessa constelação toda, ninguém reluz mais do que o mato-grossense Ney Matogrosso de Souza Pereira, 84 anos. Ou como todo mundo sabe, apenas Ney Matogrosso, o multitalentoso artista "Camaleônico", título do tema da Imperatriz Leopoldinens, que desfilará na primeira noite da maratona do Grupo Especial. Será a consagração para um artista que sempre desafiou limites e agora terá sua arte eternizada no maior palco brasileiro. Um momento que havia sido projetado, sem sucesso, em diversas ocasiões, mas agora encontrou a hora certa.

Segundo Leandro Vieira, carnavalesco da escola, no mundo do samba havia o boato de que o cantor teria negado inúmeros convites semelhantes. Até que, assistindo a uma entrevista, Leandro vislumbrou uma janela de oportunidade

quando percebeu que Ney estava lançando muitos conteúdos biográficos, como o filme "Homem com H", apresentado no ano passado. "Tô vendo livro, tô vendo teatro, cinema. Falei: 'acho que a porteira está aberta'", conta o carnavalesco.

Ele entrou em contato com o artista e fez um apelo: "Só quero te pedir o seguinte: não me negue agora o direito de sonhar". Ney diz que respondeu: "Pô, como é que vou impedir o camarada de sonhar, não é isso? Sempre me achei um estranho nesse ninho, não era tipo uma meta na minha vida. Mas a partir do momento que disse sim, me entreguei para a história. Acho que vai ser um Carnaval lindo. Vai ser mesmo".

Mesmo com décadas de carreira e inúmeras apresentações marcantes para plateias expressivas, a emoção de ser tema na Sapucaí é algo novo para Ney Matogrosso, que desde a década de 1970 recusa convites do tipo. "Já assisti ao Carnaval várias vezes e desfilei como convidado. Imagino que a emoção seja forte, mas a ficha ainda não caiu", brinca. Afinal, ser o centro das atenções de uma das maiores festas do planeta, através da arte de uma escola campeã, é privilégio para poucos. A expectativa é enorme para ver como a Imperatriz transformará a rica trajetória de Ney em um espetáculo visual e sonoro que ficará para a história do Carnaval carioca.

"O Ney Matogrosso é uma grande personalidade do nosso cenário artístico. Não é só um grande intérprete da música popular brasileira, é alguém que, além de um universo musical, está num universo imagético muito poderoso. Então, juntar música, imagem e essa pontinha de loucura, de liberdade, acho que é muito carnavalesco", sustenta Vieira. "O Ney é uma bomba carnavalesca que me interessa, e é uma bomba carnavalesca afinada com essa Imperatriz mais solta, com mais vontade de fazer dos seus carnavais uma experiência de alegria e de liberdade".

O Ney é uma bomba carnavalesca que me interessa, e é uma bomba carnavalesca afinada com essa Imperatriz mais solta, com mais vontade de fazer dos seus carnavais uma experiência de alegria e de liberdade". Leandro Vieira, carnavalesco da escola

Cátia Drumond, em seu quinto ano de gestão à frente da escola, não escondeu o entusiasmo com a escolha e a execução do projeto. A presidente ressaltou a confiança no trabalho de Leandro Vieira, um dos nomes mais celebrados do Carnaval carioca, que tem sido fundamental para a sequência vitoriosa da agremiação nos últimos anos. "Desde que temos o Leandro, tem dado certo. Falei para ele: tudo que você propôs à Imperatriz foi feito da maneira que combinamos", destaca Drumond, evidenciando a sintonia entre a diretoria e a equipe criativa.

Com o martelo batido, Ney, dedicado como em tudo a que se propôs, iniciou sua imersão no Carnaval e na escola. "O Leandro Vieira me mandava fotos das roupas e cada uma era mais linda do que a outra, até que resolvi conferir in loco", narra ele, que, ao visitar o barracão, na Cidade do Samba, ficou impressionado com o trabalho minucioso e criativo desenvolvido pela equipe de Leandro Vieira. "As ideias são postas, mas tudo é levado ao extremo. Eu ouso, mas é muito menos. Há, no conjunto de fantasias, uma estética exagerada. É a overdose da loucura. E acho isso muito bom", exalta o homenageado.

Durante a visita, diante do figurino para a canção "Homem com H", por exemplo, Ney se alegrou com o deboche e a desconstrução usadas para satirizar o ideal de macho alfa viril sugerida pelo título da obra lançada por ele no início dos anos 1980, com interpretação tão provocativa quanto a proposta pelo carnavalesco. "Acho um deboche ele botar o 'Homem com H' inteiro cor de rosa. É linda a roupa. Um deboche. E sou debochado também", diverte-se. A visita ao barracão, onde a magia do Carnaval é construída peça por peça, é um rito de passagem para qualquer homenageado e, para Ney, serviu como um vislumbre emocionante do que está por vir.

No desfile, além da menção às canções, os personagens incorporados por Ney ao longo de sua carreira ganham versões carnavalescas. É o caso da criatura animalesca criada para o show decorrente do LP "Água do Céu - Pássaro", lançado em 1975. O personagem, popularizado com o nome de "Homem de Neanderthal" é o que veste uma das alas criadas pelo carnavalesco em tom teatral e fantasioso. "Quando escolhi o universo do Ney como enredo, optei também por banhar o meu trabalho no universo de transgressões estéticas que envolve o homenageado. Com essa proposta junto 'a fome com a vontade de comer' no que diz respeito à um Carnaval com mais possibilidades de rupturas na concepção visual daquilo que faço. É um conjunto de fantasias pra sacudir e brincar livre", detalha o carnavalesco.



Nelson Malfacini



Fabiano Vieira/Império Serrano

CONCEIÇÃO e a coroa do Império Serrano: empolgação apaixonante

CONCEIÇÃO EVARISTO

Enredo do Império Serrano, uma das maiores escritoras brasileiras se engaja no dia a dia da escola e o povo retribui: "A gente combinamos de amar você!"

LUCILA SOARES

Aos 79 anos, Conceição Evaristo está "se achando". A mineira autora de oito livros, vencedora dos prêmios Jabuti e Juca Pato, eleita para a Academia Mineira de Letras em 2024, titular da Cátedra Olavo Setúbal da Universidade de São Paulo (USP) e homenageada em várias feiras literárias, teve sua obra escolhida como tema do enredo da Império Serrano para o Carnaval de 2026. Uma alegria que fez aflorar uma vocação adormecida por toda uma vida: a de foliã. Desde que aceitou o convite da Império, a escritora tornou-se presença assídua na quadra da escola de Madureira. Fez questão de ler pessoalmente a sinopse do enredo para os compositores e a comunidade, à qual se incorporou de corpo e alma. Pode ser feijoada, ensaio na quadra, ensaio na rua, lá está dona Conceição, animada e cercada de pessoas que levam livros para autografar (ou pedem autógrafo, sem livro mesmo), tomam a bênção e pedem para fazer selfies com ela.

"Esse sentimento de se achar é muito fundamentado na minha história como escritora negra. Quando uma escola de samba, representando um espaço popular que é a alma do meu trabalho, faz um enredo tendo esse trabalho como tema, é como se eu estivesse fazendo um caminho de volta", disse à "Rio Já", no dia da Feijoada Imperial, um escaldante sábado de janeiro.

O carnavalesco da Império Serrano, Renato Esteves, concebeu o enredo "Ponciá Evaristo: flor do mulungu" como "uma escrevivência-enredo". Nesse caminho, ele segue a grande premissa do trabalho de Conceição Evaristo: a escrita desenvolvida a partir de vivências e da fala cotidiana, escolha determinante para o refrão "a gente

combinamos de não morrer", título de um dos contos de "Olhos d´Água".

"O Império Serrano é uma escola que tem as mulheres pretas na sua base. Tem sua própria escrevivência. Então a gente está usando esse conceito para desenvolver o desfile e, a partir daí, trazer as vivências de dona Conceição", diz Renato.

O título refere-se a "Ponciá Vicêncio", primeiro livro publicado por Conceição e dá à personagem o sobrenome da autora. Completa-se falando da flor do mulungu, símbolo da força coletiva das mulheres negras. Essa flor foi usada por Conceição no livro "Macabéa, flor de mulungu", de 2023, para mudar o destino da criação de Clarice Lispector em "A hora da estrela". Ao invés de morrer atropelada, a Macabéa recriada sobrevive, resiste e constrói uma vida nova.

O samba, de Hamilton Fofão, Dudu Senna, Leandro Maninho e Cláudio Russo, entre outros, passeia por personagens, temas e títulos de vários livros. Revisita, através de sua obra, passagens da vida da própria Conceição, que foi criada na favela do Pindura Saia, em Belo Horizonte, trabalhou como doméstica, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde continuou sua batalha por uma vida melhor. Tornou-se professora, depois escritora. Através dela, o samba homenageia todas as mulheres pretas da Império Serrano na figura de dona Ivone Lara. E faz menção a Osvaldo Brito, companheiro de Conceição já falecido, na figura do Negro Estrela, a quem ela dedicou um poema.

Ao contrário de Conceição, que se define como "participante passiva" do Carnaval até pouco tempo atrás, Osvaldo era animado. Foi da Viradouro por muitos anos. Ela também gostava da Estácio, quando a escola ainda se chamava São Carlos, porque morava na área, dava aula em escola perto dali também, e sempre gostou do Salgueiro. Os dois iam sempre ver os carros na avenida. Depois vieram as primeiras homenagens – da Unidos da Abolição, depois a Beija-Flor, que teve o enredo "Empretecer o pensamento" e destacou Conceição em 2022 com o carro Escrevivência. Em 2024, participou do desfile da Portela, com o enredo "Um defeito de cor", baseado no livro de Ana Maria Gonçalves.

Fellipe Rocha/Império Serrano



Agora veio esse momento máximo, de ser enredo. É tudo muito emocionante. Apresentar a sinopse, vestir a roupa das baianas e, principalmente, o público que me acolhe"

"Agora veio esse momento máximo, de ser tema do enredo. É tudo muito emocionante. Apresentar a sinopse, vestir a roupa das baianas e, principalmente, o público que me acolhe", diz Conceição, contando que no caminho até a entrevista foi parada inúmeras vezes.

Renato Esteves entusiasmou-se desde o primeiro momento com a ideia do enredo e vê agora esse entusiasmo multiplicar-se pela alegria dela. Lembra que a primeira conversa entre os dois, depois que a escritora aceitou o convite da Império Serrano, durou seis horas. Ele já tinha algumas ideias, lera vários livros, mas preferiu só escutar. "Cada oportunidade de ouvir dona Conceição é uma aula", diz. "Ela escreve sobre coisas que a gente viveu, ou conhece alguém que viveu, ou ouviu alguém contar. Eu me encontrei muito na literatura dela, é literatura mas também é memória social."

É essa percepção que está por trás da enorme receptividade que Conceição teve desde o primeiro encontro com a escola. A comunidade a abraçou, e quem não conhecia começou a se interessar em conhecer a obra dela. Renato lembra que, no dia da leitura da sinopse, uma senhora do departamento feminino disse que estava indo à Bienal do Livro comprar um livro para dar à filha.

O carnavalesco se comove ao contar que ela lhe disse que não podia prometer sambar, só cantar muito.

"Fazer enredo sobre uma pessoa viva é especial, pode consultar, ouvir, sentir. Mas ela é um diferencial. Dona Conceição fala com brilho nos olhos, é sol, ilumina tudo o que está em volta dela. E tem aquele amor de mãe, de avó, que vai te abraçando", diz Renato, que tem 38 anos e poderia mesmo ser neto de Conceição Evaristo.

Nossa Senhora do Amparo | 75 anos
Transportando pessoas, conectando caminhos
www.vnsamparo.com.br (21) 99236-6902 vnsamparo

MATURIDADE NOS BALANGANDÃS

União de Maricá consolida-se como protagonista no Carnaval e mira título da Série Ouro sob liderança de Leandro Vieira

AYDANO ANDRÉ MOTTA

Na festa crescentemente mergulhada nos temas ancestrais e conectados ao povo preto, a União de Maricá dobra a aposta na representatividade, para se consolidar como protagonista. Em seu terceiro desfile na Série Ouro, a vermelho e branco levará à Sapucaí o Carnaval dos "Berenguendéns e Balangandãs", que narrará a história da joalheria produzida por negros no Brasil.

Criação do carnavalesco Leandro Vieira (ganhador de dois títulos na Série Ouro e três no Grupo Especial), o enredo abordará as peças produzidas e utilizadas principalmente por mulheres negras, no período colonial e imperial. Mais do que simples adornos, os berloques e correntes eram também símbolo de resistência, identidade e cultura.

"Esse conjunto de peças pendentes presas à cintura das mulheres pretas reúnem farto material iconográfico de estética exuberante. São frutas bordadas, animais estilizados em ouro e prata, objetos de marfim, azeviche e corais", celebra Vieira. "Embora visualmente sedutor e profundamente carnavalesco, é apenas parte dessa história de beleza. Junto da penca, há todo o universo social e religioso, associado a um modo de se impor numa sociedade escravocrata, de reinvenção do sagrado e de liberdade conquistada por mulheres empreendedoras que se exibiam cobertas por joias".

Sexta escola a desfilar no sábado de Carnaval, a Maricá se esmerou na construção de seu desfile, num barracão com estrutura que se aproxima dos ocupados pelas escolas do Grupo Especial. A prefeitura da cidade da região metropolitana manteve alto investimento na escola, uma das responsáveis pelo crescimento do orgulho da identidade municipal.

Divulgação

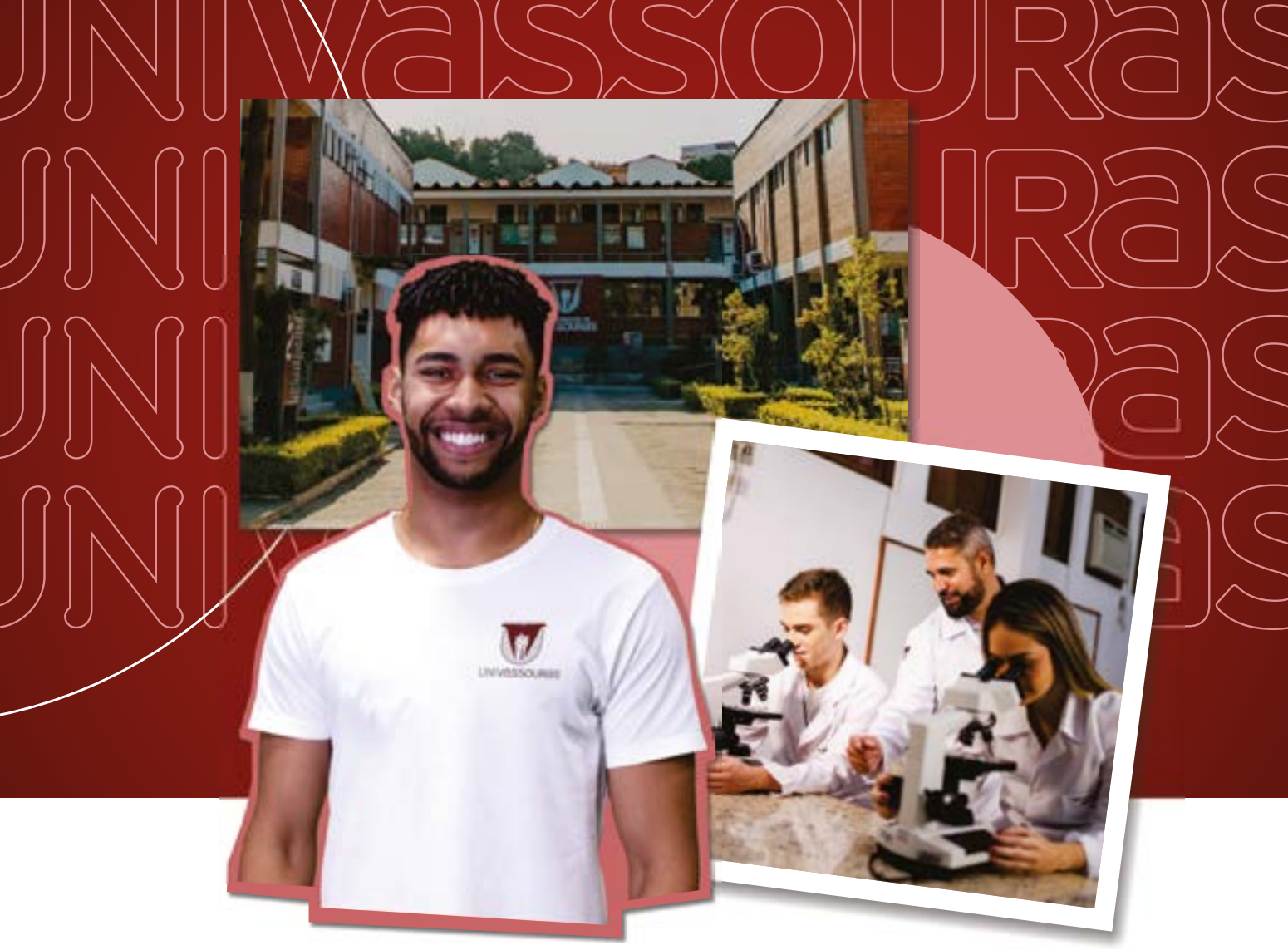


ALEGORIA em homenagem a Ogum, que estará no desfile da Maricá: grandiosidade

A equipe da Maricá inclui profissionais e artistas da elite. O coreógrafo da comissão de frente, Patrick Carvalho, assina o mesmo setor na Imperatriz Leopoldinense, mesma escola de Leandro Vieira. O diretor de Carnaval, Wilsinho Alves, dá expediente também em outra vermelha e branca, o Salgueiro. O intérprete, Zé Paulo Sierra, conduzirá o samba da Portela, um dia depois do desfile da Maricá.

Aliás, o hino para o desfile tem como autores Babby do Cavaco, Rafael Gigante, Marcelo Adnet, Hélio Porto, Jefferson Oliveira e André do Posto 7. A parceria recebeu R$ 100 mil como premiação, o maior valor pago pela escola e o mais elevado entre todas as agremiações do grupo. O refrão empolgante: "Balangandãs, berenguendés/ Canta Maricá o que a baiana tem/ Pertencimento que reluz no amuleto/ Claro, tinha que ser preto!"

Samba forte, que marca o ritmo da caminhada firme da Maricá em direção à elite da Sapucaí.



UNIVASSOURAS

FORMANDO O PROFISSIONAL DO FUTURO

Graduação Presencial e EaD

Pós-graduação Especialização
e MBA, Mestrados e Doutorados

Vassouras, Maricá e Saquarema

univassouras.edu.br

CABINES ESPELHADAS E NOVO SISTEMA DE SOM, NOVIDADES DO ANO

Mudanças impactam apresentações de cantores, comissões de frente e casais de mestre-sala e porta-bandeira

MARCELO MACEDO SOARES

Pela primeira vez, o desfile das grandes escolas de samba do Rio passará pelo escrutínio de dois jurados posicionados um em frente ao outro. Das quatro cabines espalhadas pela avenida, duas serão espelhadas, como a aldeia carnavalesca está chamando a novidade. Assim, quesitos como comissão de frente e mestre-sala e porta-bandeira não precisarão mas se virar para um lado. A proposta, segundo a Liesa, é ampliar a visualização do espetáculo pelo público.

Para Marcella Gil, coordenadora do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira do Salgueiro, Sidiclei e Marcella, a mudança representa uma quebra de paradigma. "Muda tudo, inclusive o manual centenário, sobre o casal. Agora efetivamente, o casal vai ter que virar, para uma apresentação 360°", explica, avaliando a mudança como positiva.

Para o presidente da Liesa, Gabriel David, a expectativa é de um espetáculo ainda mais envolvente. "Com a cabine espelhada, mais pessoas vão poder acompanhar as apresentações de comissão de frente e casal de mestre-sala e porta-bandeira, por exemplo, que antes eram feitas apenas para um lado específico das arquibancadas."

Na Viradouro, Rute Alves, primeira porta-bandeira e vencedora do Estandarte de Ouro 2025, admite que a mudança exigiu desconstrução de hábitos consolidados. "Em termos de dança, de apresentação para o público, o que for para melhorar sou muito favorável", sublinha ela, 30 anos de pista, relatando que a mudança se deu com diálogo entre julgadores e julgados. "Foram bem cuidadosos conosco e asseguraram que não vão avaliar se a apresentação foi primeiro para um lado ou para o outro."

Divulgação



A COORDENADORA Marcella Gil entre Marcella Alves e Sidclei, primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira do Salgueiro

A porta-bandeira também destaca que algumas mudanças já vinham acontecendo naturalmente nos desfiles. "O mestre-sala fica mais afastado, porque começaram a exigir ocupação de espaço". Para ela, o cuidado principal será garantir que os momentos mais marcantes sejam apresentados para ambos os lados. "Se tem alguma cereja do bolo, ela vai ser feita para todos".

Na comissão de frente da Beija-Flor, o coreógrafo Saulo Finelon afirma que a novidade não foi recebida com surpresa. Segundo ele, o debate já vinha sendo feito nos bastidores do Carnaval. "Não foi de um dia para o outro. Já vinha sendo conversado. Achei maravilhoso, melhor para o público, que vai aproveitar muito mais os desfiles", elogia, revelando que a comissão de frente nilopolitana fará a mesma apresentação em todas as cabines.

Outra alteração fundamental eliminará equipamento tradicional do Carnaval: o carro de som. O sistema que vai estrear em 2026 dispensa a necessidade de uma estrutura física para cantores e músicos. É a mais radical mudança no som desde a inauguração da Passarela do Samba, em 1984. A nova estrutura, toda digital, além de reduzir drasticamente os cabos que se estendiam pelas bordas da pista, busca corrigir os eternos problemas no som dos desfiles. As falhas incessantes sempre atormentaram os sambistas e pareciam mazela incurável. Agora, busca-se solução com base na mais moderna tecnologia.

A mudança foi avaliada em diferentes etapas. A bateria da Beija-Flor de Nilópolis esteve no Sambódromo em julho para testes, e, em dezembro, os minidesfiles do Dia Nacional do Samba, na Cidade do Samba, serviram como prova para o novo sistema. As avaliações são muito positivas, mas o teste definitivo será no desfile.

"Trabalhamos muito para viabilizar uma nova estrutura, que agrade o público e permita uma competição ainda mais acirrada entre as escolas", aponta Gabriel David. "Nosso objetivo é sempre realizar um espetáculo melhor".

PARCERIA E AMOR ETERNOS

Num mundo de divórcios, os casais de mestre-sala e porta-bandeira dão exemplo de parceria e coerência

Eduardo Hollanda /Rio Carnaval



SELMINHA SORRISO E CLAUDINHO: 30 anos de união e títulos na Beija-Flor

CAROLINE ROCHA

Se casamentos brasileiros duram, em média, 14 anos, e a maioria dos trabalhadores não completa dois no mesmo emprego, o mundo do samba abriga um casal que desafia as estatísticas. Em 2026, Claudinho e Selminha Sorriso, mestre-sala e porta-bandeira da Beija-Flor de Nilópolis, completam três décadas defendendo juntos o mesmo pavilhão — mais tempo do que a maioria dos vínculos afetivos e profissionais, dentro e fora da Avenida. O segredo, garantem, não está apenas na técnica, mas numa cumplicidade que atravessa o profissional, o pessoal e o sagrado. "Costumo brincar que fomos uma escolha dos deuses do samba", diz Selminha. "Somos diferentes, mas nos amamos, nos respeitamos e torcemos um pelo outro. Entendemos que só somos fortes juntos. Um cuida do outro."

Referência no Carnaval, a dupla já conquistou dez títulos carregando o pavilhão da Soberana de Nilópolis e é o casal mais longevo em atividade no exercício do ofício de mestre-sala e porta-bandeira. Aliás, uma trincheira da tradição carnavalesca: a função nasceu da evolução do porta-estandarte dos ranchos e blocos carnavalescos do século 19. Da mistura — elemento essencial da cultura brasileira —, entre o riscado da capoeira e a influência europeia da dança de salão, surgiu, em 1938, oficialmente, um quesito a ser julgado.

Outro ícone, Vilma do Nascimento, o Cisne da Passarela, que fez história na Portela, definiu o quesito com poesia. "É como o voleio de um beija-flor em torno da rosa. Ele se aproxima, toca e sai. Volta, beija e se afasta. Nunca as ações serão idênticas. E a rosa, ao contrário do que se pensa, não permanece passiva. Ela dança", descreveu em entrevista a José Carlos Rego.

Diferentemente dos demais quesitos, que contam com a atuação de dezenas e às vezes milhares de pessoas, o peso da nota de mestre-sala e porta-bandeira repousa sobre apenas dois seres humanos. A maioria das agremiações desfila com três casais, mas apenas um é avaliado. "É um quesito solitário. Fim de ano, então, quando os setores da agremiação fazem as confraternizações, nós unimos os três casais de mestre-sala e porta-bandeira e os ensaiadores e, mesmo assim, é um contingente muito pequeno", comenta Rute Alves, porta-bandeira há 28 anos, sendo 17 ao lado de Julinho, seu atual mestre-sala na Unidos do Viradouro.

Rute revela, no entanto, preferir essa "solidão" pela liberdade que ela permite. "Não tem como não ficar tensa no dia do desfile. A adrenalina existe, mas eu associo isso à responsabilidade e ao respeito pelo que faço, não à pressão. São

nove da manhã e eu e Julinho já ensaiamos. Eu só dependo dele, e ele de mim. Solitário, sim. Pressão por isso? Nunca".

Durante o desfile, são avaliadas a indumentária e a dança apresentadas diante das cabines de jurados, que atribuem notas de 9 a 10. Quando o quesito surgiu, o regulamento considerava apenas a fantasia; somente em 1958 a dança passou a ser avaliada. Dos tecidos de lamê e paetês aos cristais e plumas de faisão; do posicionamento à frente da bateria para depois da comissão de frente; e de um bailado mais cadenciado para movimentos mais rápidos, alinhados às baterias aceleradas, hoje o quesito analisa "a harmonia do par, a correção dos movimentos, a indumentária e o entrosamento", segundo a Liesa.

"Talvez seja o quesito que mais tende a ficar na linha tênue. Até onde pode evoluir? Até onde não pode? O que se pode fazer? Os jurados querem ver algo novo, mas ao mesmo tempo a gente tem que ser tradicional", questiona Rute.

Após quase 90 anos, o modelo segue gerando debates sobre como equilibrar tradição e contemporaneidade, técnica e emoção. Inserida nesse contexto, a Liesa anunciou aprimoramentos para o Rio Carnaval 2026, como cabines espelhadas e um corpo de jurados mais diverso e plural.

Para Selminha, as transformações do quesito acompanham as mudanças do mundo, como em qualquer outra área. "A mudança é inevitável, mas peço muito aos orixás que o fundamento da nossa dança permaneça, para que não percamos nossa identidade cultural", diz a porta-bandeira, que afirma se sentir como "uma guerreira ancestral" ao atravessar os 800 metros da Passarela do Samba, da concentração, na Presidente Vargas, à Praça da Apoteose.

"Pela primeira vez na minha história como porta-bandeira, vi tantos jurados pretos e populares. Isso é muito significativo", elogia Rute. "Nossa dança é popular, ancestral, vem da senzala, da capoeira. Avalio essas mudanças como muito positivas, mas também gostaria que o regulamento fosse mais detalhado, para que nada fique subentendido."

Não é para menos. Em um país marcado pela opressão histórica das mulheres, o casal de mestre-sala e porta-bandeira é uma das raras esferas sociais em que elas ocupam o protagonismo reconhecido. São elas que carregam o símbolo maior da escola de samba: o pavilhão.

O dossiê Matrizes do Samba, desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), detalha que, nos primeiros desfiles, a bandeira também era um quesito, avaliado "pela qualidade de sua concepção e pela capacidade do grupo em protegê-la e apresentá-la". Mas seu significado foi além do aspecto funcional: "A bandeira, suas cores e os símbolos bordados no tecido são um forte elemento de identidade das comunidades de sambistas no Rio".

"Durante muito tempo, a mulher foi subserviente e submissa", reflete Selminha. "Exercer o papel daquela que carrega, conduz e apresenta o símbolo mais sagrado, que representa coletividade, passado, presente, futuro e resistência cultural, me alegra muito. Demorei a entender esse lugar. Hoje, com mais conhecimento, compreendo e agradeço por representar tantas mulheres em um papel tão importante para a história".




MIRANDINHA
JOIAS
COMPRO
OURO
PAGAMOS NO ATO
PAGAMOS NO ATO
RELÓGIOS DE LUXO E DIAMANTES
3217-2766 - 97532-0056
SHOPPING BARRA GARDEN
AV. DAS AMÉRICAS, 3255 - LOJA 170



CAROLINE ROCHA

Nas páginas seguintes, tudo que você precisa saber sobre as estrelas do espetáculo na Passarela. Enredos, sambas, artistas, cores – o guia completo para decifrar o que vai pela pista

Eduardo Hollanda - Rio Carnaval

DESFILE DAS ESCOLAS DE SAMBA • GRUPO ESPECIAL

DOMINGO
15.02.2026

NITERÓI
IMPERATRIZ
PORTELA
MANGUEIRA

SEGUNDA
16.02.2026

MOCIDADE
BEIJA-FLOR
VIRADOURO
TIJUCA

TERÇA
17.02.2026

TUIUTI
VILA ISABEL
GRANDE RIO
SALGUEIRO

DATAS E ORDEM DOS DESFILES

O **CARNAVAL 2026** acontece na segunda semana de fevereiro. A **SÉRIE OURO** desfila nos dias 13 e 14, enquanto o **GRUPO ESPECIAL** entra na Avenida nos dias 15, 16 e 17. A apuração será na Quarta-Feira de Cinzas, dia 18, e o **DESFILE DAS CAMPEÃS** ocorre no sábado seguinte, 21.


TM CONSTRUTORA
& SERVIÇOS
21 96595-0406
tmconstrutora.cas@gmail.com

ACADÊMICOS DE NITERÓI

Cores: Azul e branco | **Horário de desfile:** 22h | **Componentes:** 3.200



THAÍS BRUM - RIO CARNAVAL

Presidente:
Wallace Palhares

Intérprete:
Emerson Dias

Diretores de Carnaval:
Hamilton Junior, Saulo Tinoco
e Ricardo Simpatia

Carnavalesco:
Tiago Martins

Mestre de bateria:
Branco

Rainha de bateria:
Vanessa Rangeli

Mestre-sala e porta-bandeira:
Emanuel Lima
e Thainara Matias

Coreógrafos da comissão de frente:
Marlon Cruz e Handerson Big

Enredo:
"DO ALTO DO MULUNGU SURGE A ESPERANÇA: LULA, O OPERÁRIO DO BRASIL"

Estreante no Grupo Especial, a Acadêmicos de Niterói apresentará a história de luta do primeiro operário a chegar à Presidência da República. O enredo narra a trajetória de Lula desde a infância no Nordeste, passando pela chegada a São Paulo, onde iniciou seu processo de conscientização política e a liderança em greves, até se tornar o primeiro presidente da República do Brasil sem diploma universitário.

Autores do samba: Teresa Cristina, André Diniz, Paulo Cesar Feital, Fred Camacho, Junior Fionda, Arlindinho, Lequinho, Thiago Oliveira e Tem-tem Jr.

Eu vi brilhar a estrela de um país
No choro de luiz, à luz de Garanhuns
Sertão onde a pobreza e o pranto
Se dividem para tantos
E a riqueza multiplica para alguns
Me vejo nos olhares dos meu filhos
Assombrados e vazios com
o peito em pedaços
Parti atrás do amor e dos meus sonhos
Peguei os meus meninos pelos braços
Brilhou um sol da pátria incessante
Pro destino retirante te levei Luiz Inácio
Por ironia, treze noites, treze dias
Me guiou Santa Luzia, São José alumiou
Da esquerda de Deus pai, da luta sindical
À liderança mundial

Vi a esperança crescer e o
povo seguir sua voz
Revolucionário é saber escolher
os seus heróis
Zuzu Angel, Henfil, Wladimir
Que pagaram o preço da raiva
Nós ainda estamos aqui no Brasil
de Rubens Paiva

Lute pra vencer, aceite se perder
Se o ideal valer, nunca desista
Não é digno fugir, nem tampouco permitir
Leiloarem isso aqui a prazo, à vista
É... tem filho de pobre virando doutor
Comida na mesa do trabalhador
A fome tem pressa, Betinho dizia
É... teu legado é espelho
das minhas lições
Sem temer tarifas e sanções
Assim que se firma a soberania
Sem mitos falsos, sem anistia

Quanto custa a fome?
Quanto vale a vida?
Nosso sobrenome é Brasil da Silva

Vale uma nação, vale um grande enredo
Em Niterói o amor venceu o medo

Olê, olê, olê, olá
Vai passar nessa Avenida mais
um samba popular
Olê, olê, olê, olá,
Lula! Lula!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Acadêmicos de Niterói

IMPERATRIZ

Cores: Verde, branco e ouro | **Horário de desfile:** Entre 23h30 e 23h40 | **Componentes:** 3.000



EDUARDO HOLLANDA - RIO CARNAVAL

Presidente de honra:
Luiz Pacheco Drumond
(in memoriam)

Presidenta:
Cátia Drumond

Intérprete:
Pitty de Menezes

Diretor de Carnaval:
André Bonatte

Carnavalesco:
Leandro Vieira

Mestre de bateria:
Lolo

Rainha de bateria:
IZA

Mestre-sala e porta-bandeira:
Phelipe Lemos
e Rafaela Theodoro

Coreógrafo da comissão de frente:
Patrick Carvalho

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Imperatriz

Enredo:
CAMALEÔNICO

A Rainha de Ramos homenageará Ney Matogrosso, um dos mais importantes artistas brasileiros e ícone da cultura nacional. O enredo celebra a obra e a virtuosidade performática do intérprete de sucessos como "Sangue Latino", "Rosa de Hiroshima", "O Vira", "Homem com H" e "Metamorfose Ambulante".

Autores do samba:
Hélio Porto, Aldir Senna, Orlando Ambrósio, Miguel Dibo, Marcelo Vianna e Wilson Mineiro e Gabriel Coelho, Alexandre Moreira, Guilherme Macedo, Chicão, Antônio Crescente e Bernardo Nobre.

Vem meu amor
Vamos viver a vida
Bota pra ferver
Que o dia vai nascer
feliz na Leopoldina

Sou meio homem, meio bicho
O silêncio e o grito
Pássaro, mulher
Que pinta a verdade no rosto
Traz a coragem no corpo
E nunca esconde o que é
Pelo visível, indefinível
Ressignifica o frágil
O que confunde é o desbunde
Do que desafia o fácil
Canto com alma de mulher
Arte que sabe o que quer
E não se esqueça:

Eu sou o poema que afronta o sistema
A língua no ouvido de quem censurar
Livre para ser inteiro
Pois, sou Homem com H

E como sou
O bicho, bandido, pecado e feitiço
Pavão de mistérios, rebelde, catiço
A voz que a cálida Rosa deu nome
A força de Athenas que o
mau não consome
O sangue latino que vira
Vira, vira lobisomem
Eu juro que é melhor se entregar
Ao jeito felino provocador
Devoro pra ser devorado
Não vejo Pecado ao Sul do Equador

Se joga na festa,
esquece o amanhã
Minha escola na rua
pra ser campeã

PORTELA

Cores: Azul e branco | **Horário de desfile:** Entre 0h50 e 1h10 | **Componentes:** 3.000



THAÍS BRUM - RIO CARNAVAL

Presidenta de honra:
Vilma Nascimento

Presidente:
Júnior Escafura

Intérprete:
Zé Paulo Sierra

Diretor de Carnaval:
Júnior Schall, Higor Machado e Claudinho Portela

Carnavalesco:
André Rodrigues

Mestre de bateria:
Vitinho

Rainha de bateria:
Bianca Monteiro

Mestre-sala e porta-bandeira:
Marlon Lamar e Squel Jorgea

Coreógrafos da comissão de frente:
Claudia Mota e Edifranc S. Alves

Enredo:
O MISTÉRIO DO PRÍNCIPE BARÁ: A ORAÇÃO DO NEGRINHO E A RESSURREIÇÃO DE SUA COROA SOB O CÉU ABERTO DO RIO GRANDE DO SUL

A Portela desenvolverá seu enredo a partir da figura mística, misteriosa e complexa de Custódio Joaquim de Almeida, príncipe da região do Benin que encontrou morada no Rio Grande do Sul no século 19. Sua chegada revolucionou a negritude local, impactou a consolidação do Batuque, religião afro-gaúcha, e serviu como inspiração para gerações do movimento negro.

Autores do samba:
Valtinho Botafogo, Raphael Gravino, Gabriel Simões, Braga, Cacau Oliveira, Miguel Cunha e Dona Madalena

É Bará, É Bará, ôô!
Quem rege a sua coroa, Bará?
É o rei de Sapaktá
Aláfia do destino no Ifá!

Tem mistério que incandeia
Pro batuque começar
Sou mistério que incandeia
Pra Portela incorporar

Vai, Negrinho vai fazer libertação
Resgatar a tradição
Onde a África assenta
Ô, corre gira, vem revelar
O reino de Ajudá
O pampa é terra negra em sua essência

Alupo, meu Senhor, Alupô!
Vai ter xirê no toque do tambor
Alumia o Cruzeiro chave de encruzilhada
É macumba de Custódio no romper da madrugada
Curandeiro, feiticeiro
Batuqueiro precursor
Pôs a nata no gongá (ô, iaiá!)
Fundamento em seu terreiro
Resiste a fé no orixá
Da crença no mercado
Ao rito do Rosário
Ainda segue vivo o seu legado
Portela tu és o próprio trono de Zumbi
Do samba, a majestade em cada ori
Yalorixá de todo axé
Enquanto houver um pastoreio
A chama não apagará
Não há demanda que o povo preto não possa enfrentar

Ae Oni Bará! Ae Babá Lodê!
A Portela reunida carregada no dendê
Sob o céu do Rio Grande
Tem reza pra abençoar
O príncipe herdeiro da coroa de Bará!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Portela

MANGUEIRA

Cores: Verde e rosa | **Horário de desfile:** Entre 2h10 e 2h40 | **Componentes:** 3.000



EDUARDO HOLLANDA - RIO CARNAVAL

Presidenta de honra:
Chininha

Presidenta:
Guanayra Firmino

Intérprete:
Dowglas Diniz

Diretor de Carnaval:
Dudu Azevedo

Carnavalesco:
Sidnei França

Mestres de bateria:
Taranta Neto e Rodrigo Explosão

Rainha de bateria:
Evelyn Bastos

Mestre-sala e porta-bandeira:
Matheus Olivério e Cintya Santos

Coreógrafos da comissão de frente:
Karina Dias e Lucas Maciel

Enredo:
MESTRE SACACA DO ENCANTO TUCUJU - O GUARDIÃO DA AMAZÔNIA NEGRA

A Mangueira apostará em um enredo afro-indígena, que conta a história de Raimundo dos Santos Souza. Ao ser apelidado como Sacaca, uma titulação xamânica, ele navegou pelos rios que cruzam a região Norte do Brasil, entrando em contato com diferentes populações tradicionais. Mestre Sacaca tornou-se um personagem brasileiro de profundos saberes sobre o manuseio de ervas, seivas, raízes e elementos que compõem a Amazônia Negra amapaense.

Autores do samba:
Joãozinho Gomes, Pedro Terra, Tomaz Miranda, Paulo César Feital, Herval Neto e Igor Leal.

Finquei minha raiz
No extremo norte onde começa
o meu país
As folhas secas me guiaram ao turé
Pintada em verde-e-rosa,
jenipapo e urucum
Árvore-mulher, Mangueira
quase centenária
Uma nação incorporada
Herdeira quilombola,
descendente palikur
Regateando o Amazonas no
transe do caxixi
Corre água, jorra a vida do
Oiapoque ao Jari

Çai erê, babalaô, Mestre Sacaca
Te invoco do meio do mundo pra
dentro da mata BIS

Salve o curandeiro, doutor da floresta
Preto velho, saravá
Macera folha, casca e erva
Engarrafa a cura, vem alumiar
Defuma folha, casca e erva... saravá

Negro na marcação do marabaixo
Firma o corpo no compasso
Com ladrões e ladainhas
que ecoam dos porões
Ergo e consagro o meu manto
Às bençãos do Espírito Santo
e São José de Macapá
Sou gira, batuque e dançadeira (areia)
A mão de couro do amassador
Encantaria de benzedeira que
a Amazônia negra eternizou

Yá, Benedita de Oliveira, mãe do Morro
de Mangueira
Abençoe o jeito tucuju

A magia do meu tambor te
encantou no jequitibá
Chamei o povo daqui, juntei o povo de lá
Na Estação Primeira do Amapá

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Mangueira

MOCIDADE

Cores: Amarelo e azul | **Horário de desfile:** 22h | **Componentes:** 3.500



THAIS BRUM - RIO CARNAVAL

Presidente de honra:
Rogério Andrade

Presidente:
Flávio da Silva Santos

Intérprete:
Igor Vianna

Diretor de Carnaval:
Marcelo Plácido
e Wallace Capoeira

Carnavalesco:
Renato Lage

Mestre de bateria:
Dudu

Rainha de bateria:
Fabíola Andrade

Mestre-sala e porta-bandeira: Diogo Jesus e Bruna Santos

Coreógrafo da comissão de frente:
Marcelo Misailidis

Enredo:
RITA LEE, A PADROEIRA DA LIBERDADE

A estrela guia de Padre Miguel celebra Rita Lee como símbolo supremo da liberdade. Em um enredo que dispensa a trajetória biográfica, a escola vai homenagear o grito de independência musical, estética e comportamental da cantora e compositora, que faleceu em maio de 2023, aos 75 anos.

Autores do samba:
Jefinho Rodrigues, Diego Nicolau, Xande de Pilares, Marquinho Índio, Richard Valença, Orlando Ambrosio, Renan Diniz, Lauro Silva, Cleiton Roberto e Cabeça do Ajax

Um belo dia resolvi mudar
Cansei dessa gente careta
Aos seus bons costumes
eu sinto informar
Formei outras ovelhas negras
A Tropicalista do verbo sem freio
Pra farda uma língua e o dedo do meio
Cabelo de fogo e a lente encarnada
Mutante da pele marcada
Transo rock e samba pra sentir prazer
Agora só falta você (yeah, yeah)

Sou Independente, fácil de amar
Livre de qualquer censura
Vem, baila comigo
Só de te olhar, posso imaginar loucuras

Amor é pra sempre
O corpo compondo entre
a boca e o ventre
Dedilha a guitarra (lá laiá)
Arranca as amarras e me bebe quente
Meu doce vampiro além do querer
Desculpe o auê!
Se é caso sério, eu lanço perfume
Aumenta o volume que
eu banco a verdade
Não adianta prender
Santa Rita Leeberdade
Vem, seja Pagu, se entrega
Quem foge ao padrão vence a regra
Sou voz feminina plural
Assino a estrela no seu carnaval

Mocidade, ê, ê, ê, ê, ê
Minha Mocidade, voltei por você!
Desbaratina a razão, se joga, meu bem
No céu, no mar, na lua, na Vila Vintém!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Mocidade

BEIJA-FLOR

Cores: Azul e branco | **Horário de desfile:** Entre 23h30 e 23h40 | **Componentes:** 3.500



THAIS BRUM - RIO CARNAVAL

Presidente de honra:
Anisio Abraão David

Presidente:
Almir Reis

Intérpretes:
Nino e Jessica Martin

Diretor de Carnaval:
Marco Antônio Marino

Carnavalesco:
João Vitor Araújo

Mestres de bateria:
Rodney e Plínio

Rainha de bateria:
Lorena Raissa

Mestre-sala e porta-bandeira:
Claudinho e Selminh Sorriso

Coreógrafos da comissão de frente:
Jorge Teixeira e Saulo Finelon

Enredo:
BEMBÉ

A Soberana aterrissa em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, para buscar o enredo que atravessará a Sapucaí: Bembé do Mercado, o maior Candomblé de rua do mundo – reconhecido como Patrimônio Imaterial da Bahia desde 2012 e do Brasil desde 2019. Realizado desde 1889, um ano após a abolição da escravidão no país, o Bembé do Mercado reúne mais de 60 terreiros de matriz africana.

Autores do samba:
Sidney de Pilares, Marquinhos Beija-Flor, Chacal do Sax, Cláudio Gladiador, Marcelo Lepiane, João Conga, Diego Oliveira, Diogo Rosa, Manolo, Julio Alves e Léo do Piso

Não me peça pra calar minha verdade
Pois a nossa liberdade não depende de papel
Em Santo Amaro, todo treze de maio
Nossa ancestralidade é festejada
à luz do céu
Ê ê... João de Obá, griô sagrado
Ê ê... herança viva no mercado
Cantando, saudamos a nossa fé
Às nações do candomblé
Onde a paz e o respeito!
Ressoa no coro do axé funfun
Não tememos ataque algum
A rua ocupamos por direito

Põe erva pra defumar
Um ebó pra proteger
Saraiéié Bokunan, saraiéié!
Nosso povo é da encruza
Arte preta de terreiro
É mistura de cultura
Multidão de macumbeiro

O povo gira no xirê, a celebrar...
A fé se espalha em cada canto,
em cada olhar
Transborda magia no toque do tambor
Às Yabás, o balaio e o amor...
Yemanjá alodê no mar (no mar)
É d'Oxum toda beleza do ibá
É reza no corpo, é dança na alma
A rosa, a palma, o Omolucum...
É Dona Canô de todo recanto
Evoco a Baixada de Todos os Santos!

Atabaque ecoou, liberdade
que retumba
Isso aqui vai virar macumba!

Deixa girar que a rua virou bembé
Deixa girar que a rua virou bembé
O meu egbé faz valer o seu lugar
Laroyê, Beija-Flor, Alafiá!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Beija-Flor

VIRADOURO

Cores: Vermelho e branco | **Horário de desfile:** Entre 0h50 e 1h10 | **Componentes:** 2.500



EDUARDO HOLLANDA - RIO CARNAVAL

Presidente de honra:
Marcelo Calil

Presidente:
Hélio Nunes

Intérprete:
Wander Pires

Diretor de Carnaval:
Alex Fab

Carnavalesco:
Tarcísio Zanon

Mestre de bateria:
Ciça

Rainha de bateria:
Juliana Paes

Mestre-sala e porta-bandeira:
Julinho e Rute

Coreógrafos da comissão de frente:
Rodrigo Negri e Priscilla Mota

Enredo:
PRA CIMA, CIÇA

A Viradouro ouve o próprio pulsar da bateria e homenageia Moacyr da Silva Pinto, atual mestre da "Furacão Vermelho e Branco". No ano em que completa 70 anos de vida e 55 anos do seu primeiro desfile, mestre Ciça cruzará a Sapucaí em pleno ofício. Campeão pela escola de Niterói em 2020 e 2024, Ciça também já comandou agremiações como Estácio de Sá, Grande Rio, União da Ilha e Unidos da Tijuca.

Autores do samba:
Cláudio Mattos, Renan Gêmeo, Rodrigo Gêmeo, Lucas Neves, Rodrigo Rolla, Ronaldo Maiatto, Bertolo, Silvio Mesquita, Marcelo Adnet e Thiago Meiners.

Eu vi... a vida pulsar como fosse canção
Milhões de compassos pra eternizar
Em cada batida do meu coração
O som que reflete o seu batucar
Lá, onde o samba fez berço,
do alto do morro
Um menino orgulha Ismael, bicho novo
Forjado nas garras do velho leão
Contam no largo do Estácio
O destino em seu passo
Que fez, pouco a pouco,
uma chama acender
Traz surdo, tarol e repique
pro mestre reger

Quando o apito ressoa parece magia
Num trem caipira, no olhar da baiana
Medalha de ouro, suingue perfeito
Que marca no peito da escola de samba

Se a vida é um enredo,
desfilou outros amores
Maestro fez do couro sinfonia
Na ousadia dos seus tambores
Peça perfeita pra me completar

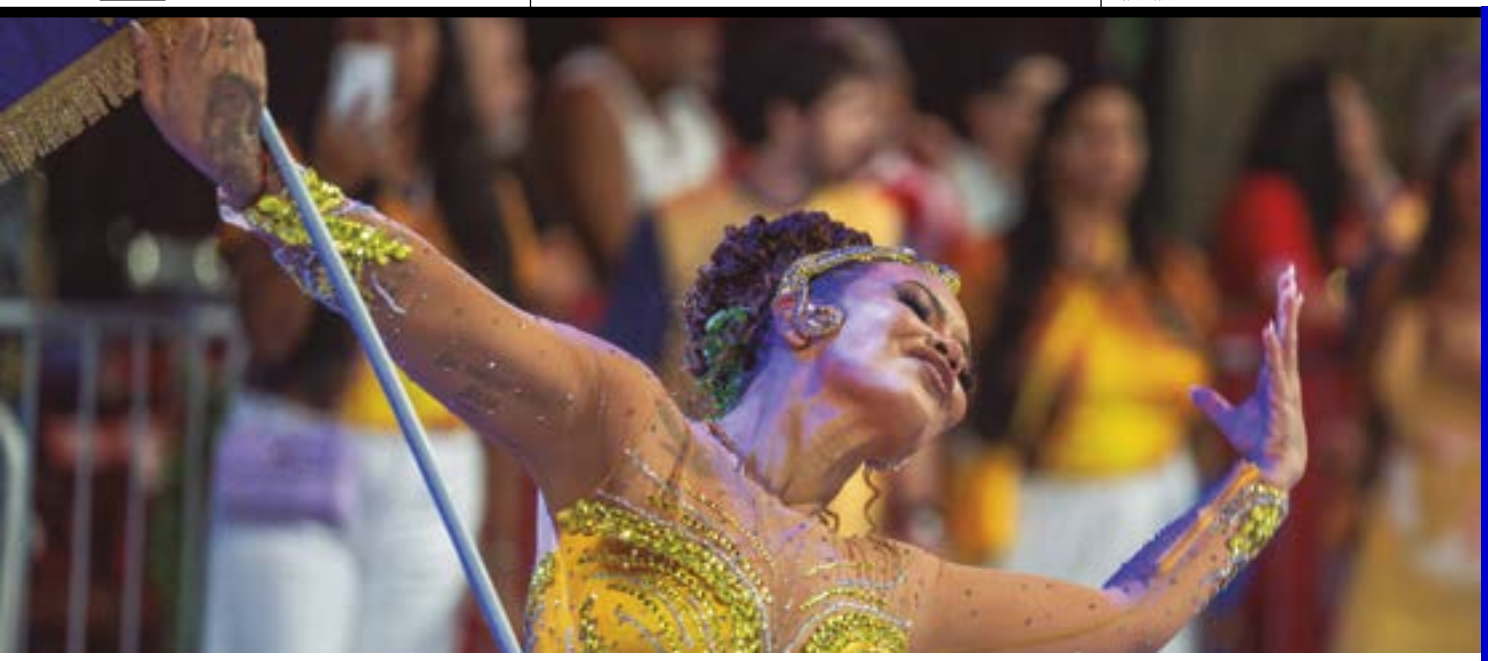
Feiticeiro das evocações
Atabaque mandou te chamar
Pra macumba jogar poeira
No alto, vai resistir a caixa de Moacyr
Legado do mestre Caveira
Sou eu mais um batuqueiro a pulsar por você
Ciça, gratidão pelas lições que eu pude aprender
E, hoje, aos teus pés
Somos todos um nessa avenida
Num furacão que nunca vai ter fim
Nossa história não encontra despedida

Se eu for morrer de amor
que seja no samba
Sou Viradouro, onde a arte o consagrou
Não esperamos a saudade pra cantar
Do mestre dos mestres, herdei o tambor

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Viradouro

UNIDOS DA TIJUCA

Cores: Azul e amarelo | **Horário de desfile:** Entre 2h10 e 2h40 | **Componentes:** 2.100



EDUARDO HOLLANDA - RIO CARNAVAL

Presidente:
Fernando Horta

Intérprete:
Marquinhos Art'Samba

Diretora de Carnaval:
Elisa Fernandes

Carnavalesco:
Edson Pereira

Mestre de bateria:
Casagrande

Rainha de bateria:
Mileide Mihaile

Mestre-sala e porta-bandeira:
Matheus André e Lucinha Nobre

Coreógrafos da comissão de frente:
Bruna Lopes e Ariadne Lax

Enredo:
CAROLINA MARIA DE JESUS

A escola fará uma homenagem a escritora, memorialista, compositora e multi-artista mineira, Carolina Maria de Jesus, autora do best-seller "Quarto de Despejo - O Diário de uma favelada", considerado uma das mais revolucionárias e impactantes obras da literatura brasileira. A trajetória da autora será narrada através de suas próprias produções, colocando Carolina como espelho de um Brasil que ainda pouco se conhece.

Autores do samba:
Lico Monteiro, Samir Trindade, Leandro Thomaz, Marcelo Adnet, Marcelo Lepiane, Telmo Augusto, Gigi da Estiva e Juca

Eu sou filha dessa dor
Que nasceu no interior
de uma saudade
Neta de preto velho
Que me ensinou os mistérios
Bitita cor, retinta verdade
Me chamo Carolina de Jesus

Dele herdei também a cruz

Olhe em mim eu tenho as marcas
Me impuseram sobreviver
Por ser livre nas palavras
Condenaram meu saber
Fui a caneta que não reproduziu
A sina da mulher preta no Brasil

Os olhos da fome eram os meus
Justiça dos homens, não é maior
que a de Deus!
Meu quarto foi despejo de agonia

A palavra é arma contra a tirania!
Sonhei sobre as páginas da vida
Ilusões tolhidas no sistema algoz
Que tenta apagar nossa grandeza
Calar a realeza que resiste em nós
Dos salões da burguesia aos
barracos do Borel
Onde nascem Carolinas
Não seremos mais os réus
Por tantas Marias que viram
seus filhos crucificados
Nas linhas da vida, verbo
na ferida, deixei meu legado...
Meu país nasceu com nome de mulher
Sou a liberdade, mãe do Canindé!

Muda essa história, Tijuca
Tira do meu verso a força pra vencer!
Reconhece o seu lugar... e luta
Esse é o nosso jeito de escrever!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Tijuca

PARAÍSO DO TUIUTI

Cores: Azul e amarelo | **Horário de desfile:** 22h | **Componentes:** 3.000



EDUARDO HOLLANDA - RIO CARNAVAL

Presidente:
Renato Thor

Intérprete:
Pixulé

Diretor de Carnaval:
Leandro Azevedo

Carnavalesco:
Jack Vasconcelos

Mestre de bateria:
Marcão

Rainha de bateria:
Mayara Lima

Mestre-sala e porta-bandeira:
Vinícius Antunes e Rebeca Tito

Coreógrafo da comissão de frente:
David Lima

Enredo:
LONÃ IFÁ LUKUMI

A escola de São Cristóvão levará para a Avenida a história de Lonã Ifá Lukumi, vertente religiosa afro-cubana que nasce na cidade sagrada de Ilé Ifé, cria raízes profundas na África, floresce em Cuba e hoje vem sendo redescoberta no Brasil. A narrativa se aprofunda na figura de Orunmilá, orixá da sabedoria e do destino, e na ancestral prática do oráculo de Ifá

Autores do samba:
Cláudio Russo, Gustavo Clarão e Luiz Antônio Simas

Meu padrinho me falou
Cada um tem seu orí
O destino é professor
A raiz é Lucumi
Ifá, retira dessa flor os seus espinhos
Revela meu odu e seus caminhos
Com os ikins de Orunmilá
Me dê seu Irê para vida
Olodumarê criador
Espalhou axé e amor
No ilê dos orixás
E o negro iniciado no segredo
Do reino de Olokun fez sua trilha
Rompendo os grilhões de morte e medo
Foi o primeiro babalaô da ilha

Babá Moforibalé, Babá moforibalé
Orunmilá taladê, Babá moforibalé

Eleguá
É o dono do poder
Moenda não pode mais moer
Põe fogo na cana
Eleguá
Tem mandinga e dendê

Hoje o coro vai comer
Nas barbas de Havana

Ah! O ânimo de ser do baticum
Com a lâmina sagrada de Ogum
E a sina de quem ama o idefá
Ah! A rama do Caribe se expandiu
No verde e amarelo do Brasil
Nas cordas do opelê e no oponifá
Derruba os muros quem sabe asfaltar
Caminhos abertos na mão de Ifá
Que o mundo entenda
O ebó vence a dor
Sentado à esteira de um babalaô

Ibarabô, agô Lonã
Olukumi
Ibarabô, agô Lonã
Olukumi

Iboru Iboya Ibosheshe
Canta Tuiuti!
Iboru Iboya Ibosheshe
Canta Tuiuti!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Tuiuti

VILA ISABEL

Cores: Azul e branco | **Horário de desfile:** Entre 23h30 e 23h40 | **Componentes:** 3.500



EDUARDO HOLLANDA - RIO CARNAVAL

Presidente de Honra:
Capitão Guimarães

Presidente:
Luiz Guimarães

Intérprete:
Tinga

Diretor de Carnaval:
Moisés Carvalho

Carnavalesco:
Gabriel Haddad e Leonardo Bora

Mestre de bateria:
Macaco Branco

Rainha de bateria:
Sabrina Sato

Mestre-sala e porta-bandeira:
Raphael Rodrigues e
Dandara Ventapane

Coreógrafos da comissão de frente:
Alex Neoral e Marcio Jahú

Enredo:
MACUMBEMBÊ, SAMBOREMBÁ: SONHEI QUE UM SAMBISTA SONHOU A ÁFRICA

A escola homenageará Heitor dos Prazeres, a quem é atribuída a criação dos termos "Pequena África" e "África em miniatura" para se referir à região da antiga Praça Onze, onde o samba carioca cresceu e se consolidou. Pintor, capoeirista, poeta, cenógrafo, figurinista, ator e multi-instrumentista, Heitor dominava todas as artes, além de ter fundado várias escolas de samba, como a Deixa Falar, Portela e Mangueira.

Autores do samba:
André Diniz, Evandro Bocão e Arlindinho

Sonhei macumbembê,
sonho samborembá
Macumba é samba e o samba é macumba
Pode até fazer quizumba
Só não pode é separar
Sonho samborembá, macumbembê
Vem da mãe terra, firmou ponto na Bahia
E na África pequena germinou
pra florescer
Éh quilombo, é a Pedra do Sal
Arraigou em terreiro e quintal
No chão batido assentou o fundamento
Foi o lino de madrinha
De padrinho, espelhamento
Flutuou na capoeira ao perfume de Ciata
Negro príncipe de ouro, o anjo
de asas de prata

Um ogan alabê, macumbeiro
A fumaça do cachimbo,
preto velho soprou
Encanto da gira, da roda de bamba
Poesia da curimba, batuqueiro e cantador
BIS

Foi do lundu e do cateterê
Alinhou de linho santo,
cavaquinho na mão
Apaixonado pierrot afro-rei
A flecha certeira de Oxóssi na canção
Reluz nas escolas, em Noel e Cartola
Ganhou o mundo, com o mundo
de Paulo Brasão

De todos os tons, a Vila, negra é!
De todos os sons, a negra Vila é!
De China e Ferreira
Mocambo, Macacos e o Pau da Bandeira
Da nossa favela, branca a azul do céu
No branco da tela o azul do pincel
Vem ser aquarela, pintar a Unidos
de Vila Isabel

Oraieiê Oxum, kabecilê Xangô
Meus sonhos e tambores,
tintas e prazeres
Pra você, Heitor

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Vila Isabel

GRANDE RIO

Cores: Verde, vermelho e branco | **Horário de desfile:** Entre 0h50 e 1h10 | **Componentes:**3.200



THAIS BRUM - RIO CARNAVAL

Presidentes de honra:
Jayder Soares,
Helinho de Oliveira,
Leandro Soares

Presidente:
Milton Perácio

Intérprete:
Evandro Malandro

Diretor de Carnaval:
Thiago Monteiro

Carnavalesco:
Antônio Gonzaga

Mestre de bateria:
Fabrício Machado (Fafá)

Rainha de bateria:
Virgínia Fonseca

Mestre-sala e porta-bandeira:
Daniel Werneck e Taciana Couto

Coreógrafos da comissão de frente: Hélio Bejani e Beth Bejani

Enredo:
A NAÇÃO DO MANGUE

A tricolor de Caxias mergulha na lama para exaltar a revolução cultural do Mangue-beat, movimento cultural que sacudiu a cena musical brasileira a partir das margens do Recife, conectando raízes nordestinas, crítica social e ritmos universais. O desfile será uma celebração da estética e da força do Manguebeat, a partir dos toques das alfaias, da dança dos caboclos de lança, das letras provocativas de Chico Science e do manifesto do músico e ativista Fred Zero Quatro.

Autores do samba:
Ailson Picanço, Marquinho Paloma,
Davison Wendel, Xande Pieroni e Marcelo Moraes.

Respeite os tambores do meu Ilê
Respeite a cadência do meu ganzá
À frente o estandarte do meu povo
Anuncia um tempo novo que nos faz acreditar!

Eu sou do mangue, filho da periferia.
Sobre uma palafita, Grande Rio anunciou
Ponta de lança e Darue
Dobra o gonguê...
A revolução já começou!

Lá vem caboclo herdeiro de Zumbi
A nação está aqui
Não se curva ao poder
Escute, nossa gente vem da lama
Resistência que inflama
Quando toca o xequerê
É casa de gueto! Casa de gueto!
Nossa voz que não se cala
Batuque sem medo por direito
é o toque das alfaias

Eu também sou carangueiro
da beira do igarapé
Igapó trabalha cedo, cata o lixo da maré

Manamauê, maracatu,
saluba ê nanã, Yabá!
A vida parecida com as águas
Não é doce como o rio
Nem salgada feito o mar

A margem... Já subiu para cidade
Entre tronco e cipó, rebeldia dá um nó...
Pensamento popular
Gramacho encontrou Capibaribe
Num mundo livre quero ver você cantar
Freire, ensine um país analfabeto
Que não entendeu o manifesto
Da consciência social
Chico! Manguebeat está na rua
Caxias comprou a luta
E transforma em carnaval!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba da Grande Rio

SALGUEIRO

Cores: Vermelho e branco | **Horário de desfile:** Entre 2h10 e 2h40 | **Componentes:** 3.000



THAIS BRUM - RIO CARNAVAL

Presidente:
André Vaz da Silva

Intérprete:
Igor Sorriso

Diretor de Carnaval:
Wilsinho Alves

Carnavalesco:
Jorge Silveira

Mestres de bateria:
Guilherme e Gustavo

Rainha de bateria:
Viviane Araújo

Mestre-sala e porta-bandeira:
Sidcley Santos e Marcella Alves

Coreógrafo da comissão de frente:
Paulo Pinna

Enredo:
A DELIRANTE JORNADA CARNAVALESCA DA PROFESSORA QUE NÃO TINHA MEDO DE BRUXA, DE BACALHAU E NEM DO PIRATA DA PERNA-DE-PAU

O Salgueiro homenageará a carnavalesca Rosa Magalhães, a maior vencedora da história do Sambódromo da Sapucaí com seis títulos (1994, 1995, 1999, 2000 e 2001 pela Imperatriz Leopoldinense e em 2013 pela Vila Isabel), além de ter conquistado uma vitória antes da construção da Avenida pelo Império Serrano em 1982. A artista começou como assistente, em 1970, no Salgueiro e dedicou mais de 50 anos de sua vida ao Carnaval.

Autores do samba:
Rafa Hecht, Samir Trindade, Thiago Daniel, Clairton Fonseca, Fabrício Sena, Deiny Leite, Felipe Sena, Ricardo Castanheira, JP Figueira, Deco, Marcelo Motta, Dudu Nobre, Julio Alves, Manolo, Daniel Paixão, Jonathan Tenório, Kadu Gomes, Zé Moraes, Jorge Arthur e Fadico.

Andar na Ouvidor virou caso de amor
Pro meu coração

Eu viajei nos rococós da ilusão
Arte que me inspirou
Reencontrei, no mundo de imaginação
Memórias que você criou
Dos livros revi personagens
Barrocas imagens
E nobres lembranças
Ao visitar meus sonhos de faz de conta
Me desenhei criança
Voltei a ser feliz

Que ti-ti-ti é esse pelo mundo a me levar?
Naveguei sem sair do meu lugar
Aportei no dia 22 de Abril
À sombra de um Pau-Brasil

Assim descobri meu país
Fauna e flora, pelo seu olhar
Os donos da Terra Brasilis
Um jegue me fez balançar
Nas prateleiras do lado de cá do Equador
Devorei a nação
Andar na Ouvidor
Virou caso de amor
Pro meu coração

Mestra, você me fez amar a festa
E eu virei carnavalesco
Sonhei ser Rosa
Te faço enredo

Mestra, você me fez amar a festa
Tantos alunos por aqui
Segue o legado
Na Sapucaí!

Ô lelê!, eis a flor dos amanhãs
A décima estrela brilha
em Rosa Magalhães
Onde o samba é primavera
Que floresce em Fevereiro
Nem melhor, nem pior
Salgueiro!

Aponte sua câmera do celular para o código QR e ouça o samba do Salgueiro

MEU Rio



GABRIELA LOPES SIQUEIRA

Beatriz Damy/Rede Globo



UMA VINHETA RAIZ

Na transmissão do desfile da Sapucaí deste ano, a Globo decidiu inovar apostando na tradição. E não é contraditório. A emissora produziu a vinheta Globeleza homenageando grandes sambistas, assim como as suas duas históricas passistas. Convidou Jorge Aragão, compositor do samba lançado em 1991, para um cenário em que ele estará cercado de amigos e nomes fundamentais da cultura popular brasileira. A vinheta também será protagonizada pelas duas passistas que fizeram sua história: Valéria Valensa, a primeira, e Érica Moura, a atual.

Custei a compreender que a fantasia É um troço que o cara tira no Carnaval e usa nos outros dias por toda a vida."
(João Bosco e Aldir Blanc)

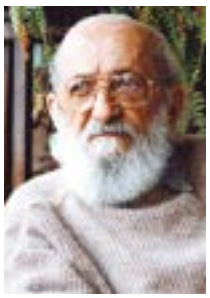

Reprodução

Fotos: Reprodução



NOVIDADE PARA O VERÃO
O edifício do Touring, na Praça Mauá, tombado desde 1928 e fechado, será reinaugurado e entregue de volta aos cariocas. Vai ter boate, três restaurantes e muitas outras atrações. O empreendimento é de Antônio Rodrigues, do grupo Belmonte.

BANDA DE IPANEMA
Ruy Castro e Tia Surica serão os homenageados deste ano da icônica Banda de Ipanema, Dois tributos mais do que merecidos. Viva a Banda de Ipanema, que sai no sábado, 14 de fevereiro, da rua Gomes Carneiro

PAULO FREIRE, SIM!

Entre os muitos fetiches dos conservadores, Paulo Freire, o brilhante educador pernambucano, figura sempre na lista dos principais alvos. Pois esse grande brasileiro vai passar na Sapucaí, com a Grande Rio, dentro do enredo sobre o Mangue Beat. "Freire, ensine um país analfabeto/ Que não entendeu o manifesto/ Da consciência social", clama o belo samba da escola de Caxias. Tem que aturar!

Reprodução/Instagram

SUA MAJESTADE, MAYARA LIMA



O Carnaval cria histórias que parecem saídas dos mais improváveis contos de fadas. É assim com Mayara Lima, a jovem rainha de bateria do Paraíso do Tuiuti. Sucesso nas redes sociais - só no Instagram, ela reúne 1,4 milhão de seguidores -, ela hoje é a melhor dançarina na reunião de talentos das escolas de samba. Entre um desfile e outro, Mayara (que já foi capa da 'Rio Já') percorre o mundo dando aulas de dança. Em 2026, promete coreografia arrebatadora, cercada por atabaques em plena pista. Pode apostar: será apoteótico. Salve, rainha!



Reprodução /Instagram

A ICÔNICA BANDEIRA do Brasil em verde e rosa, e com outra frase, que a Mangueira levou para a avenida em 2019

O SAMBA DA POLARIZAÇÃO

No ano em que Lula vira enredo na Sapucaí, esquenta o debate sobre ideologias e escolas de sambas. Afinal, são de direita ou de esquerda?

JAN THEOPHILO

"Quem tem medo de ir ao banheiro não almoça nem sai para jantar". A frase, adaptada para permitir a leitura nesse horário, está na ponta da língua do presidente da Acadêmicos de Niterói, Wallace Palhares, para ser disparada quando alguém tenta patrulhá-lo, sobre a escolha do presidente Lula como enredo para o Carnaval. Decisão que, nesse país de eternos Fla-Flus, gerou controvérsia. "Do alto do Mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil" se debruça sobre a história do presidente e o samba, como convém, mergulha na exaltação: "Quanto custa a fome, quanto importa a vida/ Nosso sobrenome é Brasil da Silva/ Vale uma nação, vale um grande enredo/ Em Niterói o amor venceu o medo".

Em outro trecho, não esquece a polarização: "Sem temer tarifas e sanções/ Assim que se firma a soberania/ Sem mitos falsos, sem anistia". Para deixar a extrema-direita ainda mais PT da vida, a escola será a primeira a entrar na Sapucaí domingo, 15 de fevereiro, e o desfile passará na TV Globo após o Fantástico. O óbvio alcance da transmissão que enaltece o petista levou parlamentares de oposição a acusar a agremiação de "crime eleitoral", por ter recebido R$ 4 milhões em verbas públicas da Prefeitura de Niterói.

"Você pode até não gostar do Lula, mas é inegável a história de superação dele. Uma criança pobre do interior de Pernambuco que se elege três vezes presidente", sustenta Wallace. A azul e branco niteroiense promete desfile irreverente, brincando com questões contemporâneas. Em 2019, quando ainda se chamava Acadêmicos do Sossego, a escola apresentou o então prefeito do Rio Marcelo Crivella, bispo da Igreja Universal, caracterizado como o Coisa-Ruim. "Queremos falar de luta contra a desigualdade. Quem me criticar por isso estará me fazendo um favor", provoca Wallace.

Desde que o samba é samba é assim. "Zumbi entrou na avenida antes de chegar aos livros didáticos", brinca o pesquisador de história do Rio Dilson Gomes. "Num país de maioria preta tratada com forte discriminação, qualquer enredo que homenageie esta cultura, torna-se político na mesma hora", pondera. O pesquisador lembra que embora sempre tenha havido restrições e imposições políticas, desde os primórdios os sambas-enredo falam das questões da negritude. "Em 1948 o Império Serrano desfilou com samba-enredo, composto por Altamir Maia, exaltando o poeta negro baiano Castro Alves, repleto de referências ao poema 'Navio Negreiro'".

A liberdade foi interditada pela repressão militar em 1964. Vários enredos acabaram censurados e os ensaios passaram a ser fiscalizados pelo Dops, como relata Martinho da Vila em seu livro "Kizombas, Andanças e Festanças". Em 1974 a Vila falou dos Carajás e terminou rebaixada em episódio até hoje controverso. Pesquisadores afirmam que a escola foi vítima de forte jogo político e a azul e branco, mais frágil e menos "alinhada" ao sistema, ficou em último.

"A política faz parte da vida social, e se você olhar para a origem das escolas de samba, tanto no pós-Abolição como nos







3J

Marcenaria e Cenografia

- Móveis planejados
- Marcenaria
- Cenografia
- Arte
- Instalações comerciais e residenciais
- Salas
- Lojas
- Eventos

(21) 96460-6681 3JOTAS_MARCENARIA

anos 1930, vai ver que elas estão fazendo política desde que surgiram, buscando melhorias para os espaços periféricos onde estão inseridas", aponta o pesquisador de Carnaval Mauro Cordeiro. "Em 1960, por exemplo, o Salgueiro foi muito importante na valorização da história afro-brasileira com o enredo 'Quilombo dos Palmares' que exaltava Zumbi".

Em 1985, com o fim da ditadura, a Caprichosos de Pilares defendeu o irreverente "E por falar em saudade...", criado por Luiz Fernando Reis, cujo samba dizia "(Quero votar!) Diretamente, o povo escolhia o presidente (oba!)/ Se comia mais feijão/ Vovó botava a poupança no colchão/ Hoje está tudo mudado/ Tem muita gente no lugar errado...". No ano seguinte o Império Serrano entrou na avenida com um pedido: "Me dá, me dá/ Me dá o que é meu/ Foram vinte anos que alguém comeu".

Em 2018, o Paraíso do Tuiuti, trouxe um "presidente vampiro" de destaque, referência ao então presidente Michel Temer (MDB), e uma ala de manifestantes fantoches. Ficou em segundo. A campeã foi a Beija-Flor com discurso

Alexandre Vidal



O PRESIDENTE-VAMPIRO no Tuiuti: referência a Michel Temer

crítico, inspirado nos desdobramentos da Operação Lava Jato, visto por muitos como conservador, em especial pela alegoria que mostrava ratos subindo pelo edifício-sede da Petrobras.

Para Cordeiro, o desfile do Grupo Especial tem sido o principal espaço na sociedade brasileira para a denúncia do racismo religioso. Um exemplo é a Mangueira, que em 2019 ganhou cantando "Brasil, chegou a vez de ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês", e no ano seguinte, apresentou um menino negro na cruz como o "Jesus da gente". "E não se trata de reduzir a direita ou esquerda", explica Cordeiro. "As escolas são o resultado do caldo de culturas da experiência negra. E obviamente isso é muito crítico em relação à ordem estabelecida, feita para subjugá-las".

E só para acalmar o pessoal furibundo com a homenagem a Lula, não será a primeira vez que a Sapucaí reverencia o presidente. Em 2003, a Beija-Flor foi campeã com enredo sobre a luta contra a fome, e apresentou imensa escultura do petista, então recém-eleito pela primeira vez. Mas a batalha agora é bem mais difícil do que vencer a disputa presidencial: a sobrevivência, na elite da folia, da escola que sobe da Série Ouro. Dos 24 desfiles realizados neste século, em 16 deu-se o vaivém – o grêmio recém-chegado voltou à segunda divisão. Somente cinco sobreviveram por mais de um Carnaval (em três, não houve rebaixamento, por viradas de mesas variadas).

Ou seja: a luta continua!



CEMITÉRIOS ADMINISTRADOS PELA CONCESSIONÁRIA RIO PAX:

MATRIZ ADMINISTRATIVA
(21) 2128-8850 - 0800 704 8850
R. Teodoro da Silva, 821
Vila Isabel

CEMITÉRIO JACAREPAGUÁ
NAF: (21) 3259-2171
Rua Retiro dos Artistas, 307
Pechincha

CEMITÉRIO PIABAS
NAF: (21) 3259-2171
Estrada do Pontal, 100
Recreio dos Bandeirantes

CEMITÉRIO IRAJÁ
NAF: (21) 3590-9936 - R. 64
Praça N. S. da Apresentação, 198

COMPLEXO DE CAPELAS REAL GRANDEZA
NAF: (21) 99738-8542
Rua Real Grandeza, 248
Botafogo

CEMITÉRIO DE INHAÚMA
NAF: (21) 2128-8895 - 2128-8896
Av. Pastor Martin Luther King Jr, 1335 - Del Castilho

COMPLEXO DE CAPELAS RIO PAX INHAÚMA
NAF: (21) 3195-0450 - R. 65
Av. Pastor Martin Luther King Jr, 1915 - Del Castilho

CEMITÉRIO SÃO JOÃO BAPTISTA
NAF: (21) 2539-7073 - R. 66
Rua General Polidoro, 245
Botafogo

CEMITÉRIO CAMPO GRANDE
NAF: (21) 3403-7839 - R. 5013
Av. Cesário de Melo, 4351

NÃO PERCA ESSA OFERTA! LEIA O QR CODE ABAIXO E DESCUBRA.

RIO PAX:
Nem tudo que é pax é Rio Pax , para sua segurança e tranquilidade, exija Rio Pax.

Reprodução /Instagram



JÚNIOR e Rafaela, guardados pela águia da Portela: amor eterno e paixão pelo Carnaval

Acervo Pessoal



TIAGO E WESLEY: início da estrada do amor carnavalesco

HISTÓRIAS DE AMOR QUE NEM O PAVILHÃO DIFERENTE ARRANHA

Casais de escolas coirmãs se fortalecem na paixão pelo samba

LUISA PROCHNIK

Ah, o amor... Tem paixão de todo tipo na aldeia carnavalesca. Pelas escolas e, muitas vezes, entre sambistas. E aí, nessa mistura de emoções, o coração carrega os dois amores, no ritmo preciso dos bambas. Mas como lidar no dia a dia — entre ensaios, no desfile e, sobretudo, na apuração — com o dilema parceiro de vida e rival na folia? Na comunidade cheia de segredos e disputas neuróticas, é missão que exige malemolência.

"Todo mundo gosta de ver a felicidade daquele que está ao seu lado e aqui não é diferente: sou a fã número um dele", desmancha-se Rafaela Theodoro, porta-bandeira da Imperatriz, falando do marido, Júnior Escafura, presidente da Portela. "Minha maior vitória é vê-lo feliz e realizado. A torcida pela minha escola vem do amor e carinho, por fazer meu coração vibrar e pelo compromisso que tenho com meu pavilhão. Na avenida, cada um tem sua missão", ensina ela.

Em 2009, Escafura a viu cruzando a quadra e foi amor à primeira vista – da parte dele. "O olhar dela, a graciosidade, o charme, a elegância ao dançar com maestria e imponência", lista o dirigente, conhecido pela serenidade e simpatia. "Torço para que ela tire todas as notas máximas e ganhe todos os prêmios sempre, mas que minha escola ganhe da dela no fim", comenta, celebrando a paixão que, entre namoro e casamento, conta 15 anos.

Muito mais estrada do que de Tiago Martins, carnavalesco da Acadêmicos de Niterói, e Wesley Marins, passista do Salgueiro, a caminho do primeiro Carnaval como casal de escolas diferentes. O relacionamento começou discreto, mas, em menos de um mês, uniu os dois sob o mesmo teto. Quando se ama, não há limites. "Sermos de escolas diferentes nunca foi obstáculo. Cada um respeita o espaço profissional do outro", garante Tiago. Para o Marins, o Carnaval não é trabalho, mas amor pela bandeira do Salgueiro e pela dança. São vivências que se respeitam e se complementam.

Na era das lives na pandemia, Beatriz Paula, porta-bandeira da Botafogo Samba Clube e do Salgueiro, e Pitty de Menezes, intérprete da Imperatriz, encontraram a sintonia perfeita. A troca de corações digital foi decisiva e hoje os pombinhos são pais do pequeno Lorenzo. "O que me atraiu foi a voz, a beleza, o fato de ele ser um cara legal, inteligente e de bom coração", derrama-se Bia. Com os pares formados, surge o desafio: o que fazer com os segredos do ofício da folia?

"A gente é um povo curioso, claro", brinca Pitty. "Por mais que não queiramos levar trabalho para casa, é inevitável. Vivemos do Carnaval. Mas aprendemos a lidar", assegura. Escafura confirma que o mistério faz parte. "Ela

fica curiosa sim. A águia, por exemplo, é sagrada para os portelenses! Não falo nem sob tortura", avisa o presidente. "Gosto de ter a surpresa na avenida", concede Rafaela, que também tem suas surpresas. "Mantenho o segredo da minha fantasia e da coreografia".

Wesley Marins trabalha pelo bem estar do amado. "Para mim, é importante chegar em casa e ter alguém que me escute, que me acolha e que ajude a aliviar o estresse de trabalho tão intenso", explica Tiago. "Ele, por outro lado, vive tudo de forma mais leve. É meu oposto, e, curiosamente, a calma dele às vezes me acalma, e às vezes me estressa".

Há também a correria. Quanto mais perto do desfile, mais a rotina do casal se radicaliza. E, em escolas diferentes, é desafiador se manter conectado. "Tem períodos em que a gente só se encontra na hora de dormir. Os horários são diferentes, tem diversos compromissos", reconhece Escafura, sem nunca deixar de reforçar seu encanto por Rafaela. "Somos muito parceiros, gostamos de estar sempre por perto", relata a porta-bandeira. "A rotina dela é pesada, defende dois pavilhões. Procuro estar sempre junto, levando aos ensaios, apoiando para não perdermos o contato", narra Pitty, lembrando que Bia tem jornada dupla e eles ainda dão conta de Lorenzo. "Mesmo com sono, sempre estamos apoiando um ao outro", ratifica Bia.

O grande teste de fogo é na Quarta-Feira de Cinzas, dia do resultado do Carnaval. Escafura e Rafaela viveram sentimentos opostos em 2023: ela celebrou o título com a Imperatriz, ele sofreu com o décimo lugar da Portela. "Naquele ano, tínhamos combinado que, quando acabasse a Portela, eu iria falar com ela na concentração e assistiria ao desfile. Depois, íamos embora. Mas eu estava muito arrasado, e não queria que ela soubesse para não ficar nervosa. Falei que estava indo embora porque estava muito cansado e ela ficou sem entender", relembra o presidente. "Lá em casa ficou um climão, mas ela precisava comemorar. A Rafaela foi muito minha amiga e ajudou demais a me reerguer. Casamento é isso! Amor e parceria o tempo inteiro", agradece ele.

Para Tiago e Wesley, o Carnaval de 2026 será a estreia nessa montanha-russa emocional. "Ainda não vivemos isso juntos, então vamos descobrir agora. Será intenso e cheio de emoção", prevê o carnavalesco.

armazém ORIENTE
Rua Prefeito Joaquim Mendes - Maricá
DELIVERY (21) 995785328

SUPERMERCADO CASA MAR
Ponta Negra
DELIVERY (21) 9807-1330 ACEITAMOS CARTÃO MUMBUCA - PAT VISA pix

MIRANDA
JOIAS

COMPRO OURO

PAGAMOS NO ATO

PAGAMOS NO ATO

RELÓGIOS DE LUXO E DIAMANTES

2539-7943 / 99951-8796

RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 329 LOJA Q
BOTAFOGO



Fernando Maia / Riotur

BENDITAS AXILAS IMORTAIS

Bloco de rua dos mais irreverentes do Rio, o Suvaco do Cristo desfila pela última vez, e anuncia um Carnaval para ficar na história, registrado em dois documentários

LUISA PROCHNIK

Prestes a se tornar quarentão, o bloco Suvaco do Cristo anuncia seu último desfile com muita fantasia, purpurina e picardia. A despedida é em grande estilo: o bloco mais pop do Carnaval carioca sai das ruas para a telona como personagem principal não de um, mas de dois documentários. Quando se fala no Suvaco do Cristo, tudo é grandioso e impactante. "O Suvaco sai da rua para entrar na história", exalta, João Avelleira, fundador e presidente, inspirando-se na frase icônica de Getúlio Vargas em sua carta de despedida. "No primeiro momento, pensamos em fazer um documentário apenas sobre os 40 anos do Suvaco. Mas, conversando e bebendo, percebemos que precisávamos fazer, na verdade, dois filmes", explica Augusto Casé, da Casé Filmes.

Assim como Casé, dedicado ao mundo do audiovisual, João também tem sua profissão: é médico dermatologista.

Fotos: Fernando Maia / Riotur



Mas, quando se encontram debaixo do sovaco do Cristo, são dois animados, incansáveis e dedicados foliões. A dupla, além de investir em um produto audiovisual que conte as quatro décadas de história do bloco — com acervo completo e inédito a ser compartilhado — tem outra missão: mostrar a importância na retomada do Carnaval de rua no Rio de Janeiro. "A gente não tinha muita intimidade com o samba de raiz; nossos primeiros mestres de bateria nem sabiam sambar direito. Estávamos focados na alegria de ganhar a rua depois de tanto tempo de ditadura", relembra João. "Ganhar a rua e brincar com todo mundo".

O Suvaco do Cristo desfilou pela primeira vez em 1986, um ano após o retorno da democracia ao Brasil e dos blocos Simpatia é Quase Amor e Barbas ganharem o asfalto. Naquele contexto histórico, a simples possibilidade de estar nas ruas festejando já era motivo de júbilo. "O Carnaval traz em sua essência a li-



CHE GUSTO

Cadeg - Rua Capitão Félix, 110 - lj 11 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, 20920-310

UM PEDACINHO DA ITÁLIA
em Benfica, especializado em Massas, o restaurante fica no mercado municipal do Rio de Janeiro, no Cadeg.

MASSAS PRONTAS E RÁPIDAS
e os clientes montam seus próprios pratos!











VELHO ADONIS

Rua São Luiz Gonzaga, 2156, Benfica, Rio de Janeiro - RJ, 20910-066

PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO DE JANEIRO,
o Velho Adonis não é um bar. É uma extensão da casa dos maiores boêmios do Rio, como o músico Moacyr Luz. Polvo com bacon, camarão à matosinho, bacalhau e os pratos de polvo são cinematográficos.

ABERTO EM 1952, POR PORTUGUESES
o bar se tornou patrimônio da cidade, mantendo suas características originais.

ELEITO PELOS PRINCIPAIS JORNAIS
como o melhor bar, melhor chope e o melhor bolinho de bacalhau!







berdade e a vontade de ocupar a cidade que me encanta. Através do Suvaco do Cristo, falamos de um país", defende um dos roteiristas do documentário sobre a retomada, Leonardo Bruno. "A trajetória do Suvaco, a resiliência de seus realizadores, a permanente batalha para domar a caretice e a aposta na alegria despojada, solar e carioca são predicados que precisam ser exaltados em nome da construção de uma cidade melhor", completa Aydano André Motta, o outro roteirista.

"O bloco apareceu na hora certa. Fortaleceu o Carnaval, manteve a tradição da transgressão, da ironia e da picardia", resume João, que sugere pesquisar o histórico dos sambas do Suvaco para confirmar.

Nem precisa ir tão longe: o próprio nome do bloco já diz muito. Na delegacia, no segundo ano de existência, João foi informado da reclamação da Cúria – a agremiação se apropriara de uma parte do corpo do Cristo para um evento pagão. "Tentei alegar com certa propriedade: "Pô, delegado, mas em Niterói, ali do lado, tem o Saco de São Francisco, que acho pior do que Suvaco do Cristo!", recorda, entre gargalhadas. "Era uma questão geográfica, nada contra a Igreja. O nome sintetiza a irreverência do bloco".

Acervo Pessoal



FOLIÕES FANTASIADOS no Suvaco do Cristo: vocação da alegria e da liberdade

Para o último desfile, a organização reforça que o público venha fantasiado, marca registrada do Suvaco. O hábito é seguido rigorosamente pelos fundadores. "Nunca sei com que fantasia vou encontrar o João. E ele nunca soube da minha, a não ser quando eu ia para a casa dele com a roupa na sacolinha. Entrava como Augusto Casé e saía do banheiro vestido de Penélope Charmosa, entendeu?", diverte-se o produtor.

No ano em que morreu Elizabeth II, a mulher de João e seu grupo de amigas saíram em peso com uma paleta

MARINE
SUPERMERCADO
Estrada velha de Maricá 237
(21) 966028185
peça no nosso delivery



Fernando Maia / Riotur

de cores em homenagem à monarca. E o fundador? Foi de rainha também. Essa possibilidade de transgredir, assumir outros papéis e estampar críticas sociais é tema obrigatório para o documentário. "Queremos registrar a preparação, essa transformação do ser humano comum em super-herói", antecipa Casé, que lista ainda outras metas de filmagem, como a preparação da porta-bandeira, a concentração e a dispersão. "Teremos 40 baianas na avenida e uma bateria maior para fazer um desfile mais poderoso. Cenograficamente, vamos colorir o Jardim Botânico com bandeirões e canhões de confete".

A expectativa é alta e o trabalho de roteiro está a todo vapor. "Fizemos entrevistas com os fundadores, conversamos com a diretora, Paula Fiuza, e construímos o argumento que ultrapassa as fronteiras do bloco para falar da eterna disputa da cidade: o direito à alegria e a luta pela liberdade", resume Aydano.

Os dois roteiristas têm longa história com o Carnaval. São especialistas no que acontece dentro e fora da Sapucaí. As histórias que vão contar e encantar partem também de uma perspectiva carnavalesca, mas, agora, dos blocos nas ruas. "O Rio tem, na verdade, dois carnavais que acontecem simultaneamente. Blocos e escolas de samba não têm nada a ver um com o outro nos preceitos ou dinâmicas. E me fascina contar a história desta cidade mágica, que já seria única com um Carnaval, mas tem dois", festeja Aydano.

Se tudo está tão incrível, por que o Suvaco vai parar? "Sinto que é missão cumprida", responde João. "Uma linda história que termina no auge. É emocionante pensar nessas quatro décadas de carnavais inesquecíveis!", ressalta Leonardo Bruno.

"O documentário vai falar exatamente disso: que não tem fim. O legado prossegue. O Suvaco não vai terminar nunca", adiciona Casé, referindo-se ao efervescente Carnaval de rua atual. "Algo tão forte, espontâneo e legítimo como o Suvaco não acaba. Viverá para sempre na memória de quem ama o melhor Rio de Janeiro possível. Tem um ensinamento yorubá que prega que quem é lembrado não morre. Será o caso do Suvaco".



Festas & EMBALAGENS

TRABALHAMOS COM

* ***CONFEITARIA***
* ***DOCES***
* ***DESCARTÁVEIS***
* ***FESTAS***



PIABETÁ
MAGÉ



SANTA CRUZ DA SERRA
DUQUE DE CAXIAS



PARADA MODELO
GUAPIMIRIM







O REI DOS BOTEQUINS

Bar do Momo encarna a realeza dos botecos. como uma Sapucaí da boemia e da boa comida

BRUNO AGOSTINI

O Bar do Momo desfila na passarela que é o Rio de Janeiro com desenvoltura. É como uma Sapucaí da boemia, por ele passam cariocas com frequência e devoção, e turistas, com curiosidade e vontade de comer essa cidade deliciosa de São Sebastião. Nos últimos 15 anos conseguiu se posicionar como referência no assunto botequim, trabalhando entre a tradição e a inovação.

Seu enredo conta a história da gastronomia carioca como poucos lugares. Tem bolinho de arroz, que representa a cozinha caseira e familiar. Tem feijoada, às sextas, sábados e domingos, simbolizando o congraçamento de todos os povos que formam o Brasil, o encontro, a celebração.

O bar nasceu nos anos 1970, na Rua Espírito Santo Cardoso, quase esquina com a Rua Uruguai. Ganhou esse nome porque foi fundado por um personagem lendário do carnaval carioca: Abraão Haddad, que foi Rei Momo entre os anos de 1958 e 1971 – nos tempos em que a escolha do personagem que abre a folia no Rio de Janeiro, mantendo a chave da cidade pelos dias de festa, ainda era feita com base não só no carisma e simpatia, mas também pelo peso avantajado.

Quando deixou seu posto na ilustre monarquia do Carnaval, resolveu abrir um botequim. E assim surgiu o Bar do Momo, em 1972.

– A gente não conheceu o Rei Momo. Antes de passar para o meu pai, em 1986, ele teve outros donos. Eu sempre estive lá com ele. Lógico, que no início não trabalhando, porque eu tinha seis anos, mas acompanhava, ficava por perto, conhecia as pessoas – diz Antônio Carlos Laffargue, ou simplesmente o Toninho do Momo (Instagram @toninhomomo), filho do Tonhão.

Toninho se destacou de tal forma como cozinheiro com as suas criações à frente da casa que chamou a atenção até mesmo do Zeca Pagodinho: ele é o chef que cuidar do bar que tem a marca do sambista, que serve uma das feijoadas mais concorridas da cidade em datas como o Carnaval e o Dia de São Jorge, o que já virou uma tradição no Rio.

Fotos: Divulgação



A ALEGRIA DE ZECA PAGODINHO e os sublimes bolinhos de bacalhau do Momo: sucesso de um bar icônico da Zona Norte.



– Eu gostava de ir cedo, no domingo, porque não tinha aula, para comer a massa de pastel caseira, ele fazia uns pasteizinhos com ela. A gente saía de casa às 5h. Fui criado ali, com a galera do comércio. Foi uma escola para mim. Com 10, 11 anos de idade, eu comecei a atender no balcão. Servia uma manjubinha, uma carne seca, e um aipim. Aí, eu ficava ali, para estar próximo do meu pai, e ainda ganhava um dinheirinho. Com 14 eu comecei a pegar mais firme nisso. Com o passar do tempo, em 1996, eu comecei a trabalhar mais pesado, e em 1999, com 19 anos, eu comecei a ficar direto no Momo, de domingo a domingo. Aí, eu comecei a ir para a cozinha nessa época. Depois, com uns 21 anos eu comecei a entrar na cozinha de forma mais intensa, e parti para dentro, para fazer de tudo, e também atendia no balcão, comecei a botar mesas do lado de fora, para ganhar mais clientela, e o bar começou a crescer. No início meu pai estranhava, mas depois ele começou a gostar daquilo que eu estava fazendo, até chegar nos dias de hoje. Há sete anos atrás eu recebi o convite para montar a cozinha do Bar do Zeca, eu junto com o Bruno Magalhães e o Bruno Vaz, a gente se dedicou lá no início, e eu acabou que eu fiquei sendo o chef das cozinhas, e já são sete anos de trabalho lá com a equipe do Bar do Zeca, e estou muito feliz com isso – diz Toninho.

A comida é boa de verdade. Seu farol de milha é a consagração de um clássico dos botequins, a carne assada, que é dessa forma é elevada a outro patamar, como se fosse um destaque de alegoria imponente, ao receber um molho denso e saboroso, realmente especial, e queijo e um ovo frito por cima – além de ser recheada de linguiça, como de hábito.

Seus sanduíches são pura fantasia do que é bom, melhorado. Há burgers e hot dogs, há de ser universal o cardápio de delícias. O menu tem uma seção inteira, chamada Sandubas do Rei, com pelo menos nove criações da casa.

Em seu menu, que tem muita tradição, também existe espaço para a inventividade em criações com nomes que evocam a poesia popular, como "Atolei no Momo", "Eu só quero ser feliz" e "O Bêbado e o Equilibrista", que presta homenagem a dois personagens da Muda, esse pequeno e nobre recorte da Tijuca, onde está o Momo: Aldir Blanc e Moacyr Luz, parceiros musicais que moravam no mesmo prédio, bem perto dali.

"O bêbado e o equilibrista é um sanduíche de pernil com desfiado com maionese de alho e picles de carambola, no pão francês, servido na doce companhia da batida de maracujá da casa, e de uma ge-

leia de pimenta - tudo bem harmonizado.

"Entre o torresmo e a moela" é uma composição sofisticada, que traz os dois elementos que a batizam tendo como elemento de ligação um purê de batata-doce.

A comissão de frente do Momo atende pelo nome de Filó, e é ela quem lidera o serviço. Conhece os clientes, e os clientes a conhecem. Ela baila, evoluindo no serviço tal passista das melhores. Para quem está tenso, ela pode servir uma batida de maracujá com doces palavras, e para os sedentos envia uma ampola gelada para aplacar o calor.

O povo sabe que o segredo de um bar fora-de-série é o dono. Os donos. Ou, a família do dono, como é o caso do Momo, o que lhe faz se tornar uma birosca ainda mais exuberante. Um grande botequim tem que ter história para contar, tem que ser acolhedor e tratar das pessoas que chegam até ele com afeto e atenção. Nota 10, diriam os jurados no quesito evolução.

Porque o Momo é um bar que não se conforma com o sucesso, e segue a vida cantando que a felicidade reside ali: "Quer ser feliz, vem pro Momo", diz o bordão da casa, que poderia até ser refrão de um samba-enredo, que poderia louvar o boteco em si, a Muda, como um todo, e o Rio, de maneira geral.



SANDUÍCHE DE JOELHO: clássico

Inserido na Tijuca, bairro que é reduto do samba, da boemia e da carioquice mais autêntica, o Momo tem contexto, e versa sobre isso, como feitiço um da Vila. Mangueirenses, tijucanos, portelenses, imperianos, salgueirenses e todo tipo de folião presta reverência a esse ícone que é um poço de felicidade.

O Momo que o batiza e abençoa a birosca não é apenas simbólico — ele é literal. O nome do bar nasce diretamente dessa identidade: Momo, o homem da fartura, do riso largo e da mesa cheia, que transfere para o balcão a mesma lógica do Carnaval. O Bar do Momo surge como extensão dessa figura: comida abundante, clima popular, espírito de exagero bem-humorado — tudo coerente com o personagem que ele encarnava. A herança ficou.

É um bar que tem biografia. Vida real. Não é marketing retrospectivo nem fantasia temática. O bar carrega o nome porque o fundador carregava o título — e, sobretudo, o espírito momesco: celebrar o excesso, o prazer de comer bem e a alegria sem cerimônia.

Só sei que só o Momo é assim.

SERVIÇO
Bar do Momo: Rua General Espírito Santo Cardoso, 50A - Loja A - Tijuca.
Tel.: (21) 2148-2874.
Instagram: @bardomomoficial



Rua Francisco Manuel, 31 - Benfica, Rio de Janeiro - RJ, 20911-270



DOM PEDRO

DESDE DE 2014
o Bar e restaurante Dom Pedro, Sob a gestão do Pedro Campos, é um sucesso em Benfica.

FUNDADO HÁ ONZE ANOS
por João Campos e Pedro Campos, ambos chefes de cozinha, trouxeram para Benfica a alta gastronomia portuguesa, como Bacalhau à Lagareiro, salmão ao molho de camarão e o tradicional arroz de frutos do mar!

ELEITO O QUINTO MELHOR BAR DA CIDADE
pelo **comida de boteco** em 2014, continua a servir os melhores petiços, e tem uma área aberta para quem deseja ficar ao ar livre!





Divulgação



BATUQUE NA COZINHA TODO MUNDO QUER

Carnaval e botequim são duas instituições cariocas que se relacionam intimamente. O samba, muitas vezes, nasce na mesa do bar, e quase sempre, o que se escuta e o que se canta nesses lugares é coisa de bamba. Esse é o Rio que vive entre o balcão e o refrão bem versado, o petisco simples, o prato feito, o chope gelado e a celebração da boemia, da folia e da alegria. É copo suado, é todo mundo cantando junto e alto. Tantos e tantos blocos nasceram e continuam nascendo ao redor dos amigos que frequentam o bar da esquina. Há muito batuque na cozinha, as feijoadas das escolas, e os delírios da baixa gastronomia, como cantou Moacyr Luz, são muitos:

"Azeite no jiló / Pimenta fresca no bobó / A abrideira no balcão de mármore / Dentro do pirão, uma corvina, um azulão / E a feijoada desenhando o sábado / Cozido à brasileira, no domingo e quarta-feira / E também tem um camarão na abóbora / Depois de apaixonar pela batida do lugar: A melhor! / Garçom de borboleta / Escrito a giz na tabuleta: Mocotó! / Frango com quiabo um cabrito temperado / É de se ajoelhar / No caldo do ensopado um lagarto fatiado / É de fazer chorar / Belmontes corações, no Pirajá das ilusões / Lamas e Luiz / Adônis dos fiéis / Engibaiado de pastéis / Sou feliz! /Deixa o cardápio aí, diz o que eu vou pedir / Peito com coradas caprichadas malaguetas / Vem servir / Deixa o cardápio aí, diz o que eu vou pedir / Virado a paulista, uma isca a lisboeta / Vem servir / Deixa o cardápio aí, diz o que eu vou pedir / Bife mal passado com dois ovos na manteiga / Vem servir / Deixa o cardápio aí, diz o que eu vou pedir / Dúzias de sardinhas, caranguejo, caranguejas / Vem servir / Deixa o cardápio aí, diz o que eu vou pedir / Pra finalizar, aceito a dica do Jaguar / Vou dormir"

Haja conversa de botequim. É aquela coisa, né? Na minha casa todo mundo é bamba, todo mundo bebe, todo mundo samba!

Reunimos alguns lugares que celebram o samba o ano inteiro, e ainda mais no Carnaval. Evoé!

BAR DO ZECA PAGODINHO

O sambista gosta tanto de botequim que acabou abrindo o seu, hoje com lojas no Rio e em São Paulo. "O bar mais bamba da cidade", como se define, tem uma programação musical intensa o ano inteiro, e o carnaval é o ápice disso, junto com o Dia de São Jorge. Nos dois casos há eventos que reúnem samba e gastronomia carioca, mais precisamente a feijoada completa, com rabo, orelha, pé e língua bovina, como se deve. O responsável por servir centenas de porções é uma das maiores referências em botequim e feijoada: Zeca – que não é bobo nem nada – convocou o bamba Toninho do Momo para desenvolver o menu e as cozinhas de sua rede. A agenda de shows está bem animada em fevereiro na unidade do Vogue Square, na Barra, que deu origem às demais. Dia 17 (terça de carnaval), por exemplo, tem Marquinho Art'Samba (intérprete Unidos da Tijuca), no dia 19 é a vez de Xande de Pilares e, no domingo seguinte, depois do Desfile das Campeãs, quem sobe ao palco é Leandro Sapucahy. A feijoada, posso atestar, é das melhores do Rio. . Mais informações no Instagram @bardozecapagodinho

ARMAZÉM SENADO / LABUTA BAR

A rua do Senado recebe, todos os fins de semana, uma das rodas de samba mais animadas do Rio. Gratuita, reúne democraticamente cariocas de todos os lugares, e turistas dos mais diversos estados do país, e muitos estrangeiros. O veterano Armazém Senado, com suas paredes históricas de quem abriu as portas em 1907, nessa mesma esquina do Centro, tem samba às sextas (de 17h às 21h), sábados (de 14h às 18h30) e domingos (de 13h às 17h). No Instagram @armazem.senado você encontra mais informações sobre a programação.

MANGA BAR
Mais que um botequim, esse lugar – apesar de ainda muito novo – já é uma referência na cultura do samba. Ali, isso vem de berço: o Manga *(foto ao lado)* fica na Mangueira, e já virou um dos lugares mais concorridos da cidade. O cardápio tem feijoada, claro, e também carne assada, rabada com agrião e caldinhos, que variam regularmente. De novo, vamos recomendar conferir o que tá rolando lá no perfil @manga.bar – colado na Quadra da Mangueira (o bar no número 1170, e a escola no 1172 da Rua Visconde de Niterói).

O KASSLER DO PAULINHO DA VIOLA
Você sabia que o pai da Velha Guarda da Portela, autor de alguns dos maiores sambas da História, também está com sua digital num dos endereços históricos e consagrados da gastronomia carioca? Ele, que ganhou o seu primeiro cachê como sambista no lendário Bar Zicartola, aquele que teve vida breve e intensa na Rua da Carioca, criado pelo casal Cartola e Dona Zica da Mangueira, onde se comia muito bem, e o samba era de primeira linha (olha o nível do "iniciante" que tocava ali!), é o criador de um prato que se tornou emblemático no Bar Brasil, não muito longe dali, na Lapa. Pois foi ele quem sugeriu aos donos desse ícone da cultura alemã no Rio, entidade fundada em 1907, servir o seu famoso kassler (costeleta de porco defumada) com a brasileiríssima guarnição à mineira. Deu muito certo, e faz sucesso o prato, com tutu de feijão, couve e arroz. Saber do criador dele dá ainda mais sabor ao Brasil! Como eu sempre digo: #vai por mim!

BAR SAMBÓDROMO
O roteiro dos botequins ligados ao samba não pode deixar de fora esse vizinho da Passarela, pertinho da Marquês de Sapucaí, ali na Av. Salvador de Sá 77, na Cidade Nova, vizinho à Praça da Apoteose. Aos sábados sempre tem roda de samba ali, um lugar onde a comida surpreende, a partir das 16h, geralmente. É um dia em que o menu é surpresa, não há um prato definido (mas, quinta sempre tem dobradinha, feijoada é às sextas, e domingo é dia de rabada com batata e agrião). Confere lá no @barsambodromo

SAMBA O ANO INTEIRO
O Rio tem um circuito perene de bares que têm agenda de samba o ano inteiro (deveria ter muito mais, não é verdade?). Tenho alguns preferidos, e indico sem medo de errar o Armazém Cardosão (@armazemcardosao), o Baródromo (@barodromo), o Beco do Rato (@becodorato), o Boteco Boa Praça (@botecoboapraca) e o Carioca da Gema (@barcariocadagema), onde comes e bebes são regados por ótimas rodas de samba, de janeiro a dezembro. Acima de todos, como hors-concours, temos o Bip Bip (@rodadobip), em Copacabana (a partir das 20h, tem samba às quintas e domingos; chorinho às terças e Bossa Nova, às quartas). O clima de carnaval está sempre presente nesses lugares. wNo Baródromo, por exemplo, botequim temático que presta homenagem às escolas de samba, estão rolando oficinas com músicos ligados às agremiações, sempre aos domingos, de 14h às 15h.

SAMBA DE SEGUNDA
Não podemos nos esquecer dos sambas que abrem a semana, sempre às segundas-feiras. No Andaraí tem o Samba do Trabalhador, que esse ano completa 21 anos, provavelmente a roda de samba mais famosa e premiada do Brasil atualmente, e que faz shows também em outros lugares, em outros estados do país e até no exterior (já ganhou Grammy Latino). É um acontecimento, lugar de se visitar obrigatoriamente – para cariocas e visitantes. Outra referência do samba às segundas é a Pedra do Sal, lugar que é um marco da cultura africana no Rio, berço do que hoje entendemos como samba carioca.
Já é Carnaval. Divirtam-se!



Rua Lino Teixeira, 304 - Jacaré, Rio de Janeiro - RJ, 20970-007



CASA DO GALETO

INAUGURADA EM 2011
pelo empresário e chefe de cozinha João Paulo Campos, com larga experiência na gastronomia mundial, passando pelas melhores casas do Rio de Janeiro, como o Antiquarius no Leblon (hoje fechado) e também pelo Hotel Fasano!

A CASA DO GALETO
é um sucesso servindo os melhores galetos na brasa, com um amplo cardápio, com peixes, carnes e frutos do mar!

HOJE É UMA REFERÊNCIA NA ZONA NORTE CARIOCA!





ARTIGO

ELISA FERNANDES**



SOBRE AVANÇOS E DESAFIOS DAS MULHERES NO CARNAVAL

Muito prazer – eu me chamo Elisa Fernandes, tenho 42 anos e sou a única diretora de Carnaval de uma escola de samba do Grupo Especial do Rio, a Unidos da Tijuca. Quando recebi o convite do Aydano, amigo querido, para escrever sobre minha trajetória e essa experiência, me vi diante de um desafio: por onde começar? Com certeza, estar nesse cargo é, ao mesmo tempo, conquista pessoal e reflexo de quanto ainda precisamos avançar.

A ausência de mulheres em cargos de liderança é evidente. Não temos carnavalesca no Grupo Especial. São raras presidentes, diretoras de alegorias, diretoras de harmonia, intérpretes. Embora haja mais ritmistas mulheres, ainda são menos numerosas do que os homens. Tampouco há mestra de bateria no andar de cima do paticumbum.

A Unidos da Tijuca sempre apostou em novos nomes. Deu a primeira oportunidade, no Grupo Especial, ao hoje consagrado Paulo Barros, e, na parceria, conquistou três títulos. A vontade de inovar me contempla diretamente. Há cerca de três anos venho dialogando com o presidente Fernando Horta até que, este ano, ele entendeu que chegara a hora.

Minha história em direção de Carnaval começa na hoje Série Prata, o terceiro grupo. Durante três anos estive à frente da União de Jacarepaguá, onde, fui reconhecida com distinções importantes — revelação e melhor Diretora de Carnaval pelo Prêmio Plumas & Paetês —, mas, ainda assim, a oportunidade na elite não apareceu.

Por intermédio de Paulo Barros, virei diretora de alegoria da Portela, por nove carnavais (2015-2025) de intenso aprendizado técnico, artístico e humano. Minha história com a azul e branco inclui ter sido componente e composição de alegoria. Além disso, desenvolvi relação profunda com a instituição e seus integrantes.

Thais Brum /Rio Carnaval



DESFILE DA Unidos da Tijuca no Dia Nacional do Samba: aposta na inovação e na inclusão

Ao longo desta temporada na Tijuca, pude observar uma escola disposta a se abrir ao novo — o que engloba minha presença nesse lugar de liderança. Construí relações sólidas com empreiteiros, funcionários e profissionais variados, que me entenderam como aliada na realização do projeto coletivo.

O que percebo é que, para alguns, o tempo de adaptação é maior quando o trabalho passa a ser conduzido por uma mulher. Liderar reuniões, tomar decisões e direcionar processos ainda pode gerar estranhamento em ambiente historicamente dominado por homens. As reuniões semanais e a rotina de trabalho ajudaram a dissipar preconceitos e resistências, gerando uma relação próxima.

A construção do Carnaval nunca deixou de avançar, mas houve momentos em que precisei ser firme por entender que algumas questões poderiam estar sendo atravessadas pelo gênero. Mulheres que lideram sabem que às vezes nada precisa ser dito para se entender do que se trata.

Fora da festa, sou cantora e compositora, e essa vivência artística atravessa a forma como penso a festa: manifestação cultural, espaço de expressão, identidade e transformação. Estar hoje nesse cargo é, também, um símbolo de possibilidades, sobretudo numa escola que homenageia uma mulher negra, artista, das maiores escritoras brasileiras de todos os tempos: Carolina Maria de Jesus. Uma honra!

Espero que, em um futuro próximo, a presença das mulheres deixe de ser exceção em cargos de liderança. Que possamos ser muitas, diversas e protagonistas, não apenas resistindo, mas transformando estruturas e abrindo caminhos para as parcerias que virão.

É a nossa hora.

*Diretora de Carnaval da Unidos da Tijuca

A CAPITAL ONDE A EDUCAÇÃO MAIS AVANÇA NO BRASIL

Primeira cidade a vetar o celular da sala de aula

Campeã na melhoria da qualidade do ensino público

500 Ginásios Educacionais Tecnológicos até 2028



PREFEITURA RIO

Seja qual for o motivo a gente leva você!







Porque com a Mais que Viagens,
cada destino vira uma **experiência inesquecível**



Mais que viagens

Mais que passagem,
é cuidado.

Mais que roteiro,
é história pra contar.

@maisqueviagens.tour

maisqueviagens